

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LUCIANE BIDINOTO SILVA

**CONSELHO ESCOLAR E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO :
PERCEPÇÕES INICIAIS DE MOBILIZAÇÃO COLETIVA DA GESTÃO
DEMOCRÁTICA NA EEEF JOÃO GOULART-SÃO BORJA**

JAGUARÃO 2015

LUCIANE BIDINOTO SILVA

**CONSELHO ESCOLAR E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO :
PERCEPÇÕES INICIAIS DE MOBILIZAÇÃO COLETIVA DA GESTÃO
DEMOCRÁTICA NA EEEF JOÃO GOULART-SÃO BORJA**

Relatório de Intervenção apresentado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Ana Cristina da Silva Rodrigues

Jaguarão 2015

S586c

Silva, Luciane Bidinoto

Conselho Escolar e Projeto Político Pedagógico: percepções iniciais de mobilização coletiva da Gestão democrática na EEEF João Goulart - São Borja / Luciane Bidinoto Silva.

114 p.

Relatório Crítico Analítico - Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2015.

"Orientação: Ana Cristina da Silva Rodrigues".

1. Gestão Democrática. 2. Conselho Escolar. 3. Projeto Político Pedagógico. I. Título.

**CONSELHO ESCOLAR E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO :
PERCEPÇÕES INICIAIS DE MOBILIZAÇÃO COLETIVA DA GESTÃO
DEMOCRÁTICA NA EEEF JOÃO GOULART-SÃO BORJA**

Relatório de Intervenção apresentado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação

Relatório defendido e aprovado em: 13 de março de 2015.
Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Ana Cristina da Silva Rodrigues
Orientadora
UNIPAMPA

Prof^a. Dr^a. Elena Maria Billig Mello
UNIPAMPA

Prof^a. Dr^a. Berenice Vahl Vaniel
FURG

Dedico este Relatório aos meus pais, marido, irmãos e a todos meus familiares pelas minhas ausências, aos professores do Mestrado Profissional que foram minha referência e incentivo para este estudo, incentivadores e fontes inesgotáveis de apoio, amizade e presença. Muito obrigada a todos!

AGRADECIMENTO

Agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força presença forte em minha vida e por ser forte de minhas orações.

Agradeço aos meus pais: Ivo Silva e Sunta Bidinoto: por terem acreditado em mim e terem sido sempre meus esteios.

Ao meu esposo: Evanilson Maciel Liscano, que soube compreender minhas ausências e meus descontroles, obrigada pelo carinho e amor.

A todos os colegas de curso pelo convívio e pelos momentos de amizade.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa.

Aos educandos, professores, alunos e funcionários da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Goulart pelo incentivo e dedicação às atividades do Projeto de Intervenção.

Aos meus companheiros de loucura e corridas (ASCORS) pela válvula de escape, pois correr sempre foi para mim a garantia da sanidade.

Às minhas vices e amigas, Rita Cibele Pereira e Elizabeth dos Santos Braga, pela compreensão e pelo braço firme em segurar a barra na escola. Às orientadoras Tania Maria Miranda e Janete Borges, que sempre torcem por mim! Ao meu amigo, Guilherme Fernandes Moraes, pela ajuda incansável.

A minha orientadora Prof^a Dr^a Ana Cristina da Silva Rodrigues pela paciência, empenho e carinho dedicado a mim. O respeito às minhas limitações e incentivo desde primeiro contato pessoalmente.

Dizer, enfim, obrigada! A todos familiares, amigos, professores, colegas que sempre torceram por mim. Chegar ao final, esta é uma conquista inenarrável!

RESUMO

O relatório crítico-reflexivo é resultado do Projeto de Intervenção desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental João Goulart-São Borja. Na parte inicial, é apresentado o projeto diagnóstico, no qual verificamos a necessidade da Intervenção relacionada ao conselho escolar e ao projeto político pedagógico como agentes mobilizadores da Gestão Democrática. Para que isso fosse possível, foi traçado um projeto de intervenção que instrumentalizou os membros do Conselho Escolar nos assuntos relacionados à Gestão Democrática, baseado em Luck (2011), PPP em Veiga (1998) e Conselho Escolar em Libâneo (2009) e Werle (2003). Como opção metodológica, foi utilizada a perspectiva de Michel Thiollent (1988) sobre pesquisa-ação como forma de ação coletiva que nasce da necessidade da resolução de problemas, com caráter social, ou seja, que além da participação, busca a resolução e a transformação da situação-problema. Como resultados, alcançamos a mobilização do Conselho Escolar no aprimoramento da Gestão Democrática, pois os conselheiros conseguiram ser a voz de seus representados dentro do processo de intervenção.

Palavras-chave: gestão democrática; conselho escolar; projeto político pedagógico.

RESUMEN

El informe crítico reflexivo es el resultado del proyecto de intervención desarrollado en la Escuela Estatal de Educación Primaria Goulart-San Borja. En la primera parte se presenta el proyecto de diagnóstico, donde hubo la necesidad de intervención en relación con la junta escolar y el proyecto político pedagógico como agentes de la Gestión Democrática movilización. Para hacer esto posible, fue trazado un proyecto de intervención que instrumentaliza a los miembros de la Junta Escolar en asuntos relacionados con basados gestión democrática en Luck (2011), PPP en Veiga (1998) y de la Junta Escolar en Libâneo (2009) y Werle (2003). Como opción metodológica se utilizó la perspectiva de Michel Thiollent (1988) sobre la investigación-acción como una forma de acción colectiva que nace de la necesidad de resolver problemas con carácter social, es decir, además de la participación buscar la resolución y la transformación de situación-problema. Los resultados obtenidos para movilizar a la Junta Escolar en la mejora de la gestión democrática, ya que los directores fueron capaces de ser la voz de sus electores en el proceso de intervención.

Palabras clave: gestión democrática; consejo escolar; proyecto político pedagógico

LISTA DE GRÁFICO E TABELA

Gráfico 1 : Assuntos das reuniões: 31 atas: Eleições e 3 atas de planejamento de verbas. Pág. 44

Quadro 1: Levantamento de nº de atas por ano e assunto com maior nº registrado. Pág 45

Gráfico 2 : Infraestrutura de forma geral na visão dos pais. Pág.65

Gráfico 3 : alguns setores da escola na visão dos pais. Pág.66

Gráfico 4 : serviços de forma geral na visão dos pais. Pág.67

Gráfico 5 : Alguns formas de serviços pedagógicos na visão dos pais. Pág. 68

Gráfico 6: Relações pessoais, capacidade de resoluções de problemas e gestão de sala de aula na visão dos professores. Pág. 69

Gráfico 7: Em relação a infraestrutura física na visão dos professores Pág.70

Gráfico 8: Em relação a serviços, na visão dos professores. Pág.71

Gráfico 9: Em relação aos setores, na visão dos professores. Pág.72

Tabela 1: Referente estrutura da escola. Pág.73

Tabela 2: Referente aos serviços da escola. Pág.74

Tabela 3: Referente aos setores da escola. Pág. 74

Tabela 4: Referente ao aprendizado do aluno na escola. Pág. 75

Tabela 5: Referente à visão pedagógica do professor. Pág. 75

Tabela 6: Referente à visão dos alunos com relação à infraestrutura da escola. Pág.77

Tabela 7: Referente à visão dos alunos com relação aos setores da escola. Pág. 77

Tabela 8: Referente à visão dos alunos com relação aos serviços da escola. Pág. 78

Tabela 9: Referente à visão dos alunos com relação aos serviços pedagógicos da escola. Pág. 78

Tabela 10: Referente à visão negativa dos alunos com relação à infraestrutura da escola. Pág. 79

Tabela 11: Referente à visão negativa dos alunos com relação aos setores. Pág. 80

Tabela 12: Referente à visão negativa dos alunos com relação aos serviços da escola. Pág. 80

Tabela 13: Referente à visão negativa dos alunos com relação ao pedagógico da escola. Pág. 81

Tabela 14: Referente à mudança dos alunos com relação a melhorias na infraestrutura da escola. Pág. 82

Tabela 15: Referente à mudança dos alunos com relação a melhorias nos setores da escola. Pág. 82

Tabela 16: Referente à mudança dos alunos com relação a melhorias nos serviços da escola. Pág. 83

Tabela 17: Referente à mudança dos alunos com relação a melhorias nos serviços pedagógicos da escola. Pág. 83

Tabela 18: Referente à reestruturação da escola. Pág.84

Tabela 19: Referente a melhorias futuras dos setores da escola. Pág. 84

Tabela 20: Referente a melhorias futuras nos serviços da escola. Pág. 85

Tabela 21: Referente a melhorias futuras nos serviços pedagógicos da escola. Pág.85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EEEF- Escola Estadual de Ensino Fundamental PPP –

Projeto Político Pedagógico

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas INEP

– Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

FICAI – Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente LDB –

Lei de Diretrizes Básicas

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio EJA –

Educação de Jovens e Adultos

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

CIPAVE – Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar SEAP –

Sistema Estadual de Avaliação Participativa

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

PDDE – Programa Direto Direto na Escola

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. Justificativa	20
1.2. Objetivo Geral.....	21
1.2.1. Objetivos Específicos.....	22
2.1. Gestão Democrática	23
2.2. Projeto Político-Pedagógico	27
2.3. Conselho Escolar	29
4.1 Justificativa da intervenção.....	47
5. RELATÓRIO DA DINÂMICA DA INTERVENÇÃO.....	53
5.1. 1ª Roda de Conversa - Conhecendo a realidade e a importância da participação	55
5.4.1. Segmento pais	63
5.4.2. Segmento professores.....	69
5.4.3. Segmento alunos	76
5.4.4. Segmento funcionários	86
6. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO	89
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
8. REFERÊNCIAS.....	97
9. APÊNDICES	100

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco principal a participação, que segundo Bordenave (1995, p.16):

...é o caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de realizar, fazer coisas, afirmar-se a si mesmo e dominar a natureza e o mundo. Sua prática envolve a satisfação de outras necessidades, não menos básicas, tais como, a interação com os demais homens, a autoexpressão, o desenvolvimento do pensamento reflexivo, o prazer de criar e recriar coisas, e ainda, a valorização de si mesmo pelos outros.

Inicialmente, contarei um pouco da minha participação neste processo, como cheguei até aqui. No ano de 2001, conclui a licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria e, no mesmo ano, prestei concurso para o Estado do Rio Grande do Sul para professora de Educação Física no Ensino Fundamental. A nomeação foi em abril de 2002, para ser lotada na Escola Estadual de Ensino Fundamental João Goulart.

Em ano de 2010, já estava há oito anos na escola, havia um sentimento de insatisfação, entretanto a tentativa de participar da gestão da escola era completamente ignorada, apesar de apresentar sugestões nas reuniões.

O tempo passava e não observava nada sendo feito para resolver os principais problemas: pessoas que não tinham ligação com a escola circulavam em horário de aula e perturbavam o andamento dos trabalhos, havia constantes arrombamentos na escola, brigas entre grupos rivais, ociosidade dos alunos e altos índices de reprovação.

Resumindo, havia um sentimento de “chata”, que só reclamava, reclamava e nada acontecia. Já no final de agosto de 2010, iniciou o processo eleitoral da escola com a escolha da Comissão Eleitoral e, enfim, quem só reclamava, teve a oportunidade de colocar no papel tudo de que não gostava na escola, e tudo o que gostaria que acontecesse. Isso foi possível, quando resolvi assumir a candidatura ao cargo de diretora da escola. Naquela eleição, somente o nome do candidato a diretor era necessário para homologar a candidatura. Na data da inscrição para

concorrer à diretora da escola, entreguei um Plano de Ação, em que estavam traçadas metas e estratégias para mudar a realidade da escola, pois a total inércia e conformismo com todas aquelas situações descritas anteriormente era muito incômoda.

A eleição foi bem trabalhosa, pois havia o apoio aberto somente de uma colega que veio a ser vice de um dos turnos depois da eleição. Nessa época, a gestão era cercada do poder de distribuir e tirar contratos, pressionando, assim, os colegas professores. Sem dúvida, fez-se necessário buscar o apoio dos pais e alunos e, assim, ganhar a confiança e o voto dos professores e funcionários. Saí à rua, na companhia da colega, de casa em casa, com a principal proposta de organizar a escola, fazer com que cada indivíduo se responsabilizasse pela própria função. Venci a eleição por quatro votos de diferença contra a candidata da situação. Apesar das várias denúncias de ilegalidade, após a apuração dos resultados, elas foram sendo descartadas uma a uma. A eleição foi considerada legítima e a posse feita no primeiro dia do ano de 2011.

Já na eleição em 2013, foi necessário fazer a indicação de chapas, em que deveria constar o nome do candidato a diretor e seus respectivos vices, conforme o previsto na Portaria 171/2012, de 3 de setembro de 2012, que passou a regulamentar o processo de indicação para as funções de Diretor e Vice-Diretor(es) dos estabelecimentos de ensino, para que o processo se tornasse mais participativo. Entretanto, fez o caminho inverso (julgamento próprio), porque, das 13 escolas estaduais existentes no município de São Borja, 11 tiveram a inscrição de chapa única. Assim, se a eleição de 2010 fosse com chapa, não teria conseguido sequer ser candidata, pois os colegas tinham medo de se expor e depois sofrerem retaliações. Como chapa única, a escolha foi democraticamente feita através do voto: sim ou não. O que deixava poucas opções, pois nesse momento, ninguém teve interesse em ocupar o cargo, porque não haviam se candidatado.

A aprovação da chapa em 2013 pela comunidade escolar foi de 96% no geral. Como não tinha experiência nenhuma em gestão escolar, mas tinha muita disposição em aprender, aproveitei a oferta de uma especialização pelo Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, em 2012, ministrada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cujo polo do curso foi em Santa Maria, e travava diretamente de Gestão Escolar, com o objetivo principal de formar

gestores na perspectiva da gestão democrática. Dessa oportunidade, surgiu o interesse pelo processo de construção do Projeto Político Pedagógico da escola e também o questionamento sobre a gestão democrática, como que tipo de gestão acontecia dentro da escola e que tipo de gestor eu era. A inscrição para o mestrado, no início de 2013, veio sustentada com todas essas inquietações e fez com que as aumentassem cada vez mais.

Quando o resultado para cursar o Mestrado Profissional em Educação pela Unipampa no Campus de Jaguarão foi positivo, tomei consciência da distância geográfica a qual deveria ser percorrida, pois São Borja, município de origem, fica localizado na fronteira oeste do estado, fazendo fronteira com a Argentina, a 596 quilômetros da capital Porto Alegre. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município possui 61.671 habitantes e sua economia é oriunda da agricultura (arroz, soja e milho) e da pecuária. Essa distância entre a origem e o objetivo, o mestrado profissional, ficou pequeno em termos geográficos, pois a motivação encurtava a distância - a vontade de saber mais e de entender mais as inquietações despertadas na especialização, confrontadas com a realidade da escola de atuação profissional.

A escola é composta por 376 alunos, distribuídos em dois turnos (manhã e tarde), possui 35 professores, 08 funcionários, oferece as etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e recebe recursos financeiros do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Possui setores como: direção, vice-direção, secretaria escolar, coordenação pedagógica, orientação educacional e biblioteca.

O regime de matrícula é anual, seguindo o calendário da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e a organização didático-curricular dos cursos oferecidos é por anos. Os documentos orientadores das práticas escolares são: Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Plano de Estudos, etc.

A escola desenvolve o projeto Escola Aberta desde o ano de 2009, cujo principal objetivo é abrir a escola aos sábados e domingos para toda a comunidade escolar e arredores, para que possam participar de diversas oficinas culturais, esportivas, pedagógicas e de geração de renda.

Já o programa Mais Educação, implantado desde 2011, tem como objetivo estimular a permanência dos alunos na escola, participando e desenvolvendo oficinas diversas, encaminhando a escola para o turno integral, que é uma

necessidade para atender as crianças. Além disso, há o projeto Tribos para a Cidadania, que desenvolve a temática sobre cidadania e voluntariado, aplicando ações construídas por alunos da instituição, como horta na escola e encaminhamento do lixo dos espaços escolares.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), a Escola Estadual de Ensino Fundamental João Goulart obteve, em 2011, a nota 4.0, entretanto a meta projetada era de 4.9 no 5º ano. Já a 8ª série obteve nota 2.9, mas a meta projetada era de 3.6; logo, não alcançamos a meta projetada para o IDEB.

A escola é situada em uma vila da periferia da cidade e participa da escolha do gestor de forma direta. Nesse processo, os candidatos traçam um plano de trabalho e tentam implementá-lo durante os três anos de mandato. São realizadas três assembleias com a comunidade escolar agendadas no calendário escolar (entrega de boletins) e também são realizadas reuniões menores, por turmas ou conforme a necessidade.

O Conselho escolar existe na escola, desde 1995, segundo o registro no livro de atas. Em todo esse tempo, as eleições sempre aconteceram com chapa única. Já para o Conselho Escolar, os membros são eleitos em uma assembleia da comunidade escolar, dois titulares e dois suplentes dos alunos, pais, professores e funcionários. O presidente e o secretário são eleitos por voto entre os conselheiros titulares, o que determina quem é titular e quem é suplente, é o ato de inscrição da chapa e as reuniões são convocadas pela direção da escola para que se cumpram as exigências burocráticas, como ata de aprovação de calendário escolar, aprovação das contas, processos eleitorais do conselho ou da equipe diretiva, até o início desde trabalho de diagnóstico e intervenção, que traz como proposta principal ter o conselho escolar como agente mobilizado de gestão democrática, tendo a autonomia que é assegurada por lei, mas que ainda não é de fato exercida.

As reuniões pedagógicas acontecem semanalmente, conforme o previsto para as horas atividades, pois cada escola tem autonomia para organizar as suas horas atividades. Por outro lado, os conselhos de classe estão agendados no calendário escolar e são realizados com fichas de acompanhamento por aluno e por turmas, com diagnósticos de notas e pareceres dos alunos e acompanham os

boletins, entregues aos responsáveis legais na reunião no final de cada trimestre.

A escola está vinculada à 35ª Coordenadoria Regional de Educação, a qual é subordinada. Já com o conselho tutelar, tem uma relação de duas vias: trocam informações e promovem ações em conjunto, como a visita à casa de alunos com risco de evasão (número elevados de faltas), fazem a visita juntos para conversar com o responsável pela criança ou adolescente, realizam envio da Ficha de comunicação de aluno infrequente (FICAI) e repassam informações do retorno dessa ficha à escola. Quando não surtem efeito as medidas tomadas pela escola e pelo conselho tutelar para que o aluno retorne à escola, o Ministério Público age com rapidez e notifica os responsáveis que têm de se apresentar na instituição e encaminhar o menor para a escola, ou respondem judicialmente.

Por outro lado, a escola possui Projeto Político Pedagógico desde 2006, mas não há registro de como foi construído o PPP, no Livro de atas do Conselho Escolar, e nem do processo de construção. Também no livro de atas das reuniões pedagógicas, não consta registro sobre a construção do primeiro PPP da escola. Entretanto, no ano de 2012, há registro no Livro de Atas Pedagógicas, nº 85 na página 72 verso, o registro de uma discussão sobre o PPP com os professores, consta um estudo da realidade da escola, comparada ao PPP é um início de reestruturação pela necessidade de realizar adequações curriculares para atender aos alunos incluídos.

O corpo discente da escola constitui-se por crianças de 6 a 17 anos, residentes na vila Goulart, na Vila Esther, Vila dos Kilkas, Vila das Pontes e algumas localidades do interior do município. Os pais possuem, na maioria, renda entre um e dois salários mínimos, têm como profissões: serviços gerais, mecânicos, pedreiros, empregadas domésticas, diaristas, babás predominante, conforme o informado no ato da matrícula. O nível de escolaridade, na grande maioria dos responsáveis, é de ensino fundamental incompleto.

Dentre as funções de cada setor, a coordenação pedagógica da escola prepara o calendário das horas atividades, coordena a realização de uma reunião pedagógica semanal com duas horas de duração, a qual tem servido para aproximar a direção do corpo docente, pois se consegue colher as opiniões dos professores sobre o que é positivo na escola e o que há para melhorar. Como a reunião é semanal, há sempre a possibilidade de retomar o assunto e também, de

apresentar as soluções ou construir com eles o que pode ser feito.

Já no que se refere aos alunos, destaco a conversa do regente com a turma para o preenchimento da ficha da turma a ser apresentada no conselho de classe. Nessa ficha, consta uma avaliação da turma sobre como se autoavalia, o que acontece de bom, quais os fatores que reforçam esses acontecimentos, o que acontece de ruim na turma e o que reforça esse quadro, as sugestões de mudança e melhoramentos, pedidos aos professores e direção. Essa ficha é lida pelo regente no conselho de classe diante dos demais professores e direção da escola. Com os pais, nos momentos de assembleia de entrega de boletins, realiza-se uma reunião, quando aproveitam para colocar os pais a par do que está acontecendo na escola, obras, índices de aprendizagens, acessibilidade, recolherem sugestões, ouvirem as críticas e apresentarem modificações solicitadas nas reuniões anteriores.

Os funcionários da escola realizam reuniões no início, no meio e no fim do ano, discutem sobre as distribuições das tarefas, formas de colaboração, pedidos de melhoramentos em equipamentos e materiais, informações gerais sobre a escola, sugestões e críticas.

Esses momentos apontados acima têm servido como participação dos segmentos, mas está tudo muito compartimentado e a demanda parte sempre da direção como procedimento administrativo e não como participação democrática. Tudo é registrado e as ações da escola são traçadas para sanar ou solucionar aos problemas que são da sua alçada, encaminhar os pedidos que fogem da nossa capacidade de resolução aos órgãos competentes e de acatar as sugestões que são possíveis de serem postas em prática.

O diagnóstico que compôs o planejamento da intervenção teve como base o questionário aplicado aos membros do conselho escolar, em que se indagava sobre a identificação dos conselheiros, se havia gestão democrática, se todos haviam participado da reestruturação do Projeto Político Pedagógico da escola e como foi essa participação.

Na tabulação dos dados, a escola foi declarada como democrática e onde havia a participação de todos, esses resultados foram mais inquietantes ainda, pois se sabia que os conselheiros emitiam opiniões pessoais, não havia reuniões ou discussões, votações, aceites e nem divergências entre os segmentos, como então

a gestão podia ser democrática se não havia conversa, análises, reflexão e nem consulta ao segmento representado? Então, analisei as atas das reuniões do Conselho Escolar, mas não encontrei nenhum registro de consulta a qualquer um dos segmentos por qualquer uma das pessoas que compõem o conselho.

De posse deste contraste, o questionário sinalizava para um Conselho Escolar preparado e atuante na gestão democrática e conhecedor do Projeto Político Pedagógico da Escola e na análise das atas do Conselho Escolar de 2007 a 2013, a qual mostrava que o Conselho estava aprovando Calendário Escolar, realizando processos de Eleição para diretor e para o próprio conselho, aprovando as contas. Enfim, cumprindo o papel administrativo, mas que nenhum dos representantes tinha tido a oportunidade de reunir seu segmento e conversa sobre a escola que se tem ou se quer, discutir em que as verbas podem ser aplicadas, se a avaliação da escola é adequada, as sugestões de cada segmento não estavam sendo ouvidas e muito menos discutidas.

Realizou-se uma apresentação dos resultados do diagnóstico com os conselheiros escolares, fazendo alguns questionamentos sobre os resultados do questionário em comparação com a análise das atas, levantaram-se as questões: Você participou ou promoveu alguma reunião por segmento para discussão de alguns assuntos referente à escola? Baseados em quem os conselheiros tomam as decisões de aprovar calendários escolares e prestações de contas? Temos conhecimento suficiente para conduzirmos uma discussão com o segmento que representamos?

Fez-se uma conversa inicial para que cada conselheiro expressasse suas dificuldades em reunir os integrantes do segmento para discussão dos acontecimentos da escola. Nesse encontro, os conselheiros reiteraram a necessidade de uma formação para o grupo, agendamento de reuniões com o segmentos, trabalhar com questões simples que possam ser entendidas e debatidas por todos com a finalidade de retratar a realidade da escola.

A partir dessas considerações, vem sendo desenvolvido o presente projeto de intervenção, bem como a produção do relatório crítico-reflexivo. Sendo assim, na sequência do trabalho, apresenta-se a justificativa do projeto, juntamente com o objetivo geral do trabalho, seguido dos objetivos específicos. Logo, a fundamentação teórico-conceitual que tratará da gestão democrática, projeto político pedagógico e

conselho escolar. A fundamentação teórico- metodológica será dividida em duas partes: a primeira com a pesquisa diagnóstica e na segunda parte a análise do diagnóstico. Será apresentado plano de intervenção, sua justificativa, ações e sujeitos envolvidos, a formação dos conselheiros, a reflexão e a avaliação do cotidiano escolar na perspectiva dos diferentes segmentos e rodas de conversa: Quem somos e para onde vamos? Na parte final do trabalho, tratar-se-á sobre o relatório da dinâmica da intervenção, como aconteceu a formação com os conselheiros, a descrição da reflexão e avaliação do cotidiano escolar na perspectiva de cada segmento e as conclusões da roda de conversa com o Conselho Escolar, analisando as percepções de cada segmento. E, por fim, as considerações finais deste trabalho, em que se destacará a importância da participação de todos no processo de mobilização democrática e da importância dos conselheiros nesse processo.

Participar é envolver-se, estar motivado a pensar sobre algum aspecto e, principalmente, estar preparado para desenvolver ações que propiciem mudança nesse contexto. A descrição desta introdução demonstra a vontade de “participar” da escola e de mobilizar o maior número de pessoas no processo.

1.1. Justificativa

A vontade de “participar” da gestão da escola fez com que se tomasse a atitude de enfrentar uma eleição para compor uma equipe diretiva, com o desafio de gestar a escola e de aprender com todos os processos que envolvem a gestão. A necessidade de aprender mais fez com que se aceitasse a vaga na especialização oferecida pela Escola de Gestores e, com isso, a possibilidade da inscrição para o mestrado e ter como inquietação a aproximação com Gestão Democrática, confrontada com a realidade da escola onde atuou. Nesse processo, foi possível saber como o conselho escolar via a gestão e como se via participando na escola. Por outro lado, com o projeto de intervenção, foi possível instrumentalizá-lo com formações para que pudesse ser agente mobilizador da gestão democrática.

Com a legislação indicando a Gestão Democrática como caminho a ser seguido e que todos devem participar do processo de construção de uma escola que reflete seus problemas e busca soluções, o que se vê, na prática, é uma participação passiva, pois, apesar da aparente discussão na escola, na reestruturação em 2012, o que se viu foi uma leitura apressada e com alguns ajustes, principalmente nas questões que eram de atualização: incluir o Projeto Mais Educação e as adequações curriculares.

Outra inquietação é saber que tipo de gestão os membros do conselho escolar percebem na escola, se é autoritária ou democrática, como os membros do conselho veem o desempenho próprio e individual como representantes do segmento, discutir como promover a mobilização dos segmentos para uma maior participação.

Nos quatro anos de gestão na escola João Goulart, percebe-se que os conselheiros escolares não consultam seus segmentos para tomarem decisões, que não há discussão com os segmentos e que as ideias são individuais. O projeto de intervenção servirá para abrir-se um canal de ligação entre os conselheiros e os segmentos, tendo como pano de fundo o Projeto Político Pedagógico.

O que se constatou através do questionário e da análise das atas das reuniões do Conselho Escolar é que o conselho participou timidamente da reestruturação do PPP em 2012 e que houve somente ajustes no documento como

inclusão do Programa Mais Educação e das Adequações Curriculares. Para que haja gestão democrática, é preciso dar o primeiro passo e capacitar os condutores dessa gestão na escola, os conselheiros mostraram-se muito interessados em capacitar-se para atuar junto ao seu segmento, tendo como objetivo conhecer os tipos de gestão e de discutir e aprimorar o Projeto Político Pedagógico.

Outra informação importante é que o conselho escolar está sendo utilizado como um órgão cumpridor de obrigações, como validar prestações de contas, montar processos de eleições próprias e para diretores. Qualificar o tipo de participação do conselho escolar para que quebre a passividade e possa ouvir seus segmentos, promover discussão e apontar os anseios da comunidade e juntos tomarem decisões que reflitam a vontade da maioria.

Por todos esses fatores, a intervenção faz-se necessária junto ao Conselho escolar, baseada no sentido de participação atuante, possibilitando aos conselheiros uma formação, propondo e estruturando conjuntamente uma discussão acerca da escola que se tem, que se quer e quais os caminhos para chegar lá. Essas questões que parecem simples podem retratar a escola sobre a perspectiva de cada segmento. Para Mestrado Profissional em Educação, acreditam-se que todos os estudos que possam contribuir para melhorar as práticas diretas da escola, principalmente que colaborem com a propagação dos meios mobilizadores da gestão democrática, serão fonte de aplicação do conhecimento, espaços de reflexão e planejamento de novas realidades em prol de uma educação de qualidade.

1.2. Objetivo Geral

Identificar a concepção de gestão e de Projeto Político Pedagógico que o Conselho Escolar da EEEF João Goulart possui, a fim de qualificar a formação dos conselheiros e visando desenvolver ações na perspectiva de gestão democrática.

1.2.1. Objetivos Específicos

- ✓ Analisar quais as concepções dos membros do Conselho Escolar sobre a Gestão da escola e sobre a função do PPP.
- ✓ Identificar os conhecimentos que os sujeitos investigados possuem sobre o PPP, sua participação na reelaboração desse instrumento;
- ✓ Identificar as possibilidades e limitações do processo de representação e participação dos diferentes segmentos junto ao conselho escolar;
- ✓ Propor ações de formação dos conselheiros para qualificar o processo de mobilização coletiva na gestão democrática da escola.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

2.1. Gestão Democrática

O conceito de gestão, segundo Lück (2011, p.37) está associado ao fortalecimento da democratização

(...) pela participação responsável de todos os membros da sociedade civil e da comunidade escolar nos vários níveis e âmbitos das decisões necessárias e da sua efetivação, mediante seu compromisso coletivo com os resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos.

O objetivo da escola é o sucesso do aluno nos diversos aspectos: intelectual, físico, cultural, social, etc. Sendo assim, todos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade em geral deveriam participar do processo em geral da gestão, que tem no PPP uma das formas de sua expressão para garantirem o direito a uma educação de qualidade voltada para a realidade local da comunidade.

A busca da gestão democrática inclui, necessariamente, a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativo-pedagógicas ali desenvolvidas. Nas palavras de Marques (1990, p.21):

A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação.

A inquietação de não ver a teoria refletida na prática faz com que se reavalie constantemente a forma de trabalhar na escola, mas o principal obstáculo observado é o crescente desinteresse pela engrenagem da escola.

Quanto a isso, Veiga e Carvalho (1994, p.50) afirmam que:

O grande desafio da escola, ao construir sua autonomia, deixando de lado

seu papel de mera "repetidora" de programas de "treinamento", é ousar assumir o papel predominante na formação dos profissionais.

Todas as instituições precisam de uma organização coerente para o bom funcionamento. Na escolanão é diferente, é preciso ter como princípio as relações humanas que interagem entre si e com a sociedade.

Libâneo (2009) faz referência a duas concepções de organização: a concepção técnico-científica e a concepção sociocrítica. Na primeira, prevalece a centralização do diretor, decisões de cima para baixo, sem participação dos demais segmentos. Busca a eficiência, valoriza os cargos e as hierarquias, os planos de ações são feitos de cima para baixo também. Já na concepção sociocrítica, o diretor deixa de ser o topo e passa a ser mais um integrante do contexto das pessoas envolvidas na escola, a organização é promotora de agregação de pessoas, decisões são tomadas de forma conjunta e social. A participação de todos os interessados, envolvidos no processo de uma escola que se preocupa em promover a apropriação do saber e sobre isso Libâneo (2009, p.328) afirma que

...a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável entre os professores, alunos e pais.

Desse modo, as discussões e os estudos servem como primeiro passo para se formar uma comunidade crítica, dar espaço, proporcionar encontros de discussão e sugestões, pais, alunos, professores e funcionários envolveram-se na reconstrução do projeto político pedagógico, voltado às práticas pedagógica e de avaliação, assim, todos os participantes tornarem-se co-responsáveis pelo processo de educação. Os participantes do processo assumem juntos os erros e acertos do processo de gestão democrática.

Conforme afirma Santos (2002; p.60), a burocracia é uma forma de aprisionamento do diretor que vira refém dessa forma de administrar voltada ao cumprimento das determinações impostas pela linha de governo existente. O diretor busca aprender na prática do dia a dia ou aconselha-se com os colegas que estão há mais tempo no cargo, pois não há formação oferecida para o cargo.

A maioria dos diretores de escola busca orientações e soluções para seus problemas administrativos ou técnicos com colegas mais experientes ou aguarda “ordens” da Diretoria de Ensino, em vez de buscar soluções próprias, o que exige maior conhecimento dos fatores envolvidos, capacidade de análise da situação e discernimento, condições que não foram propiciadas durante a sua formação e tampouco no processo de capacitação posterior.

Segundo Ferreira (2003, p. 111), a construção deve ser coletiva e os envolvidos devem interessar-se por colocar seus desejos e anseios em prática, para que consigamos alcançar uma comunidade realmente envolvida com a escola.

Todo objetivo que norteia a ação deve expressar os anseios e os desejos da comunidade envolvida no trabalho a ser executado. Logo, na escola, os objetivos que expressarão as necessidades científicas e éticas dos alunos, no sentido de sua formação humana de cidadão, deverão ser elaborados pelos professores responsáveis pelas áreas de ensino juntamente com os profissionais da educação, e por toda a comunidade educacional, refletindo o que existe de mais avançado na contemporaneidade no âmbito científico e ético, o que se entende por conhecimento-emancipação.

Com a possibilidade de alcançar-se uma escola onde todos queiram participar do processo de gestão democrática e onde os conselhos escolares sirvam para consolidar o desejo de uma educação plena, chegar-se-á ao que diz Paro (1996, p.113)

...num ambiente escolar em que todos possam conviver como sujeitos, com direitos e deveres percebidos a partir da discussão aberta de todas as questões que afetam a vida de todos na escola”.

Desse modo, as discussões e os estudos servem como primeiro passo para que seja formada uma comunidade crítica, dar-se espaço, proporcionarem-se encontros de discussão e sugestões, pais, alunos, professores e funcionários envolveram-se na reconstrução do projeto político pedagógico voltado às práticas pedagógica e de avaliação, assim, todos os participantes tornarem-se co-responsáveis pelo processo de educação. Os participantes do processo assumiram juntos os erros e acertos do processo de gestão democrática.

A LDB (Lei nº 9.394/1996), que toma para si a atribuição de regulamentar parte dos dispositivos constitucionais, reafirma o princípio da gestão democrática e delega para os sistemas de ensino específicos (nacional, estaduais e municipais) a definição das formas de exercitá-lo (LDB, art.3º, VIII, e art.14). O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), por sua vez, estabelece o direito à liberdade de opinião e expressão e de participação na vida política (art.16, II e VI); além disso, dentre os direitos especiais de crianças e adolescentes, assegura “o direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias superiores” (art.53, III) e “o direito de organização e participação em entidades estudantis” (art.53, IV). Também estabelece o direito dos pais ou responsáveis de “ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (art.53, parágrafo único).

No site da Secretaria de Educação do Estado do Rio grande do Sul, foi publicado o Diário Oficial de 11 de setembro de 2012, que traz a portaria 171/2012 e uniformiza o processo de indicação para a funções de Diretor e Vice-Diretor(es) dos estabelecimentos de ensino como trata a lei nº 10.576, de 14 de novembro de 1995, e suas alterações, inclusive as incluídas pela Lei nº 13.990, de 15 de maio de 2012, o Decreto nº 49.502, de 23 de agosto de 2012, e o Decreto nº 49.536, de 3 de setembro de 2012, e dá outras providências, como no Art. 2º Para efeitos desta Portaria terão direito a votar: os alunos regularmente matriculados que estão frequentando o estabelecimento de ensino, não votando alunos transferidos ou que cancelaram matrícula; os pais, compreendidos como o pai e a mãe, dos alunos regularmente matriculados menores de 18 (dezoito) anos ou o responsável legal ou o responsável perante a escola; os membros do magistério e os servidores de escola em exercício no estabelecimento de ensino, no dia da votação.

No artigo 3º, poderá candidatar-se à função de Diretor e Vice- Diretor(es), o membro do magistério ou servidor de escola que possuir curso superior na área da educação, for estável no serviço público estadual, estiver em efetivo exercício na data da instalação da Comissão Eleitoral da Escola e atender às demais condições estabelecidas no art. 20, incisos e parágrafos, da Lei nº 10.576/95, e suas alterações. Traz na sequência de artigos o restante do processo eleitoral, como

instalação da comissão eleitoral, e que cabe ao Conselho Escolar convocar a assembleia de cada segmentos para a escolha dos representantes que comporão a Comissão Eleitoral, fornecer as propostas e metas do Conselho Escolar para subsidiar o Plano de Ação das chapas e acompanhar e fiscalizar o desenvolvimento do processo de indicação.

A escolha da equipe diretiva pela comunidade escolar foi um avanço muito grande na ampliação da democracia no âmbito escola. As equipes diretivas que concorrem aos cargos devem traçar um plano de ação para seu tempo de gestão. Assim, a discussão e a execução desse plano podem ser acompanhadas pela comunidade que aprovou o plano ao escolher sua equipe diretiva.

2.2. Projeto Político-Pedagógico

Ao se construírem os projetos das escolas, planeja-se o que se tem intenção de fazer, de realizar. Lança-se para diante, com base no que se tem, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. Nas palavras de Gadotti (1994, p. 579):

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

A inquietação de não ver a teoria refletida na prática, faz com que se reavalie a forma de trabalhar na escola, mas o principal obstáculo que se observa é que o conselho escolar, que é um mecanismo de gestão, ainda funciona como órgão burocrático, para aprovar calendários escolares e para regulares eleições de diretores e conselhos. Como ele pode mobilizar todos os segmentos e buscar saber como veem a escola e quais caminhos deve-se traçar, cada representante deve ser esse meio de ligação e de promoção de gestão democrática e na construção de

um PPP que retrate a realidade e os anseios daquela comunidade.

Veiga e Carvalho (1994, p.50) afirmam que:

O grande desafio da escola, ao construir sua autonomia, deixando de lado seu papel de mera "repetidora" de programas de "treinamento", é ousar assumir o papel predominante na formação dos profissionais.

Mobilizarem-se os pais, professores, alunos, funcionários e comunidade em geral a envolverem-se no processo de conhecimento e discussões da escola, conhecer a realidade para ter propriedade em participar de forma ativa fomentando o exercício da gestão democrática.

O contexto da realidade escolar deve estar descrita no planejamento do PPP, pois é um caminho com possibilidades possíveis de serem alcançadas, e que retrata os anseios da comunidade, representada por todos os segmentos e Hora (1999, p. 41) diz que:

...é imprescindível que o projeto educacional pertença ao contexto social imediato da escola, que se configure como produção coletiva, na qual a participação efetiva-se quando a comunidade da escola é chamada para contribuir desde a definição de suas necessidades e expectativas até o encontro de alternativas de solução.

A participação e a motivação dos grupos imbricados no processo de reestruturação do PPP se estabelecem como forma de fomentar o engajamento comprometido com a escola, em que a tomada de decisões seja discutida e apontada pela maioria, e ainda que os conselheiros consigam realizar reuniões de consulta ao segmento que representam, iniciando um processo de pertencimento e de empoderamento de todos os assuntos que norteiam a vida da escola. Nesse sentido, Veiga (1998, p. 13) diz que

..o projeto pedagógico, ao se constituir em processo participativo de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que descreve os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações competitivas e autoritárias, rompendo com a rotina do mundo pessoal e racionalizando da burocracia e permitindo as relações horizontais no interior da escola.

2.3. Conselho Escolar

Como o Conselho Escolar agrega a participação dos quatro segmentos da escola, pais, alunos, professores e funcionários, parte-se do princípio de que todos estão interessados em participar, de envolver-se nos processos da escola e estão preocupados em promover a apropriação do saber.

Na LDB lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, está definida, no artigo 14, sobre os sistemas de ensino que definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I- “Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e o
- II- que trata da participação das comunidades escolares e local em conselhos escolares ou equivalentes”.

Essa lei não é novidade na escola onde se trabalha, mas se percebe que as eleições para conselhos escolares, na escola João Goulart, são realizadas somente com uma chapa e que os membros permanecem por muitas eleições e por vários mandatos. Essa constatação foi verificada no livro de atas do conselho escolar.

Os membros do Conselho Escolar devem apropriaram-se do plano de ação e discutirem, abrindo pequenos e grandes grupos de discussão em que aconteçam sugestões e mudanças. A participação de todos no estudo, nas discussões, nas tomadas de decisões fortalecem a co-responsabilidade e tornam-se sujeitos das metas estabelecidas conjuntamente.

O conselho escolar, sendo agente mobilizador de gestão democrática, precisa escutar seus segmentos, trazer para a reunião do CE os anseios de cada grupo. Exercer suas funções de fiscalizador, regular e participativo desse processo complexo de gestão democrática, principalmente em relação ao projeto político pedagógico, que é uma das funções de participação do Conselho Escolar, segundo a LDB.

Para Franco (2006, p.13), [...] são as experiências coletivas de gestão da escola, a partir da análise de seus resultados e da sua dinâmica de trabalho, que

podem definir compartilhadamente as ações mais significativas [...]. A equipe gestora da escola aberta à discussão, tendo o Conselho Escolar como fomentador da discussão, do direcionamento da escola nas tomadas de decisões sempre com olhar crítico construtivo desse processo de co-responsabilidade.

Rodrigues, (1985, p 77) afirma que

A escola não é o lugar onde cada um pode fazer o que quer: ela é um lugar onde todos trabalham para a realização de um projeto coletivo da sociedade, em primeiro lugar, e de um projeto coletivo de uma dada comunidade, em segundo, projeto este que todos se obrigam e ao qual têm o dever de respeitar.

Participar sugere estar inserido em uma atividade da qual se quer fazer parte, ou seja, não é a própria vontade que prevalece, mas as afinidades dos objetivos do grupo pelo qual se atua. Respeitar a vontade da maioria é um ato de participação e maturidade democrática.

De acordo com Werle (2003), cada Conselho é único, formado por um grupo de pessoas diferentes, com formação, cultura, nível social entre outros fatores divergentes, mas todos juntos, unidos em um ideal que é a transformação, comprometidos com os valores que serão passados pela escola. A autora salienta ainda que as reuniões do Conselho não se resumem a questões apenas do espaço físico, mas vai além, devem resolver assuntos financeiros e pedagógicos, pois são importantes e devem ser discutidos pelo Conselho.

Dar voz vez ao conselho escolar, consultá-los sobre o assunto mais simples ao mais complexo, possibilitando a participação dos segmentos fortalecendo a autonomia do conselheiro em reunir e consultar seu segmento e poder construir decisões com a participação ativa e real da comunidade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Neste capítulo, apresenta-se o diagnóstico através do questionário aplicado aos membros do Conselho Escolar e a análise das atas do Conselho Escolar em relação aos assuntos tratados e a quantidade de reuniões anuais, realizadas no período de 2007 a 2013, para que se pudesse confrontar os resultados e traçar metas de intervenção. Na questão metodológica, Triviños (1987) traz a percepção e a reflexão sobre a pesquisa qualitativa que foi utilizada no projeto diagnóstico e também no projeto de intervenção, e ainda, Thiollent (2011) que fundamenta a opção metodológica utilizada neste trabalho. O questionário aplicado aos membros do conselho escolar da Escola Estadual de Ensino fundamental João Goulart foi o primeiro contato na construção do diagnóstico e tinha três focos. A primeira parte das questões era para conhecer os conselheiros, ou seja, identificá-los através do gênero, formação escolar, tempo de trabalho na escola, se tinham regência de classe, quais os turnos que trabalhavam na escola e qual a situação funcional. A segunda parte do questionário trazia perguntas abertas sobre o projeto político pedagógico da escola, solicitava-se que escrevessem o que entendiam sobre o PPP, se haviam participado da construção do documento e de que maneira, e se houvesse outra reestruturação, se gostariam de participar e de que maneira.

A terceira e última parte do questionário, perguntava-se sobre que tipo de gestão o conselheiro via na escola e trazia as opções: aberta ao diálogo e ouvinte das sugestões da comunidade ou autoritária que não consulta ninguém sobre as decisões que afetam a escola. Pedia-se que, após marcar uma das opções, descrevessem de que forma se registrava essa gestão. Perguntava-se se o conselheiro participava dessa gestão e de que maneira e, por fim, se o membro do conselho queria se envolver numa construção democrática e de que forma isso se daria. A linguagem utilizada no questionário foi simples e direta para que o respondente compreendesse com clareza o que estava sendo perguntado.

Realizou-se a análise documental das Atas do Conselho Escolar da EEEF João Goulart do município de São Borja, para buscar quais os assuntos tratados, a frequência das reuniões, número de participação e se havia registro

de assembleia realizada pelo representante de algum dos segmentos para tomada de decisão juntamente com o grupo que representa.

Na pesquisa-ação, os pesquisadores estão interligados com os pesquisados e com o objeto de pesquisa com a incumbência de buscar soluções para os problemas apontados.

Triviños (1987, p.123) fala sobre a ausência de hipótese rígida, que deve ser verificada através de estatística, a qual obriga o pesquisador a ter conhecimento geral e aprofundado da realidade que está servindo de foco para a pesquisa. As questões podem ser reelaboradas no decorrer do processo à luz dos resultados, isso flexibiliza a formulação de hipóteses. No caso do trabalho atual, flexibiliza o planejamento da intervenção que foi constituído após o resultado do diagnóstico.

Thiollent (2011, p.20), destaca que

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Apresentou-se o projeto aos membros do conselho escolar para, juntos, iniciar-se discussão e traçarem-se metas de intervenção que tragam melhoramento ao Processo de Gestão democrática da escola, principalmente, no que diz respeito ao PPP. Esse momento de encontro inicial, a primeira roda de conversa baseado no método dialógico de Paulo Freire (1985), mostra que o ato de saber é uma ação reflexiva; o ato toma a forma de uma ação transformadora sobre o mundo e através dele, não uma acomodação ao mundo.

Thiollent (2011, p.40) considera que a pesquisa-ação opera a partir de determinadas instruções (ou diretrizes) relativas ao modo de encarar os problemas identificados na situação investigada e relativa aos modos de ação, tais instruções possuem um caráter bem menos rígido do que as hipóteses da pesquisa tradicional. O autor fala da importância da consulta a todos os grupos participantes da pesquisa. A pesquisa não pode ser feita contra a vontade dos participantes, pois a avaliação dos resultados é efetuada pelos participantes e pelos pesquisadores.

A divulgação dos resultados deve ser sem restrições, construindo consciência dos resultados e de comprometimento com as ações que serão propostas (p.45).

Acredita-se que a roda de conversa possibilita contextualizar a realidade da escola através da discussão dos encontros de formação, que foram 4, e a construção autônoma do instrumento que cada parte de segmento edificou para servir como ponte e base de reflexão com os integrantes do segmento que representa, que foi a sexta roda de conversa. A perspectiva de Freire orientou essa intervenção e a ação investigativa entre os envolvidos nesta pesquisa, todos os segmentos da escola e o pesquisador para resolverem conflitos, utilizando o diálogo em todas as rodas de conversa que permeiam nosso trabalho. A construção de estratégias para que tenhamos uma escola ideal, na visão dos segmentos, é parte deste importante processo de mobilização da gestão democrática e essa possibilidade de manifestar nossos pensamentos através da escrita e reflexão Warschauer (2001) diz que:

Como escrever é imprimir o próprio pensamento, diferente da prática de reproduzir, copiar a palavra alheia, modalidade esta dominante na escola, os professores que, viveram/sofreram essa prática escolar quando eram alunos, sem se apropriar de seu pensamento, de sua autoria, tendem a oferecer a seus alunos esse mesmo tipo de experiência e relação com a escrita. Por isso, se esses professores escrevem sobre suas experiências e refletem sobre elas podem estar exercendo essa ao sua autoria, reconstruindo sua relação com a escrita e refazendo sua identidade, sobretudo quando os textos podem ser lidos e discutidos com seus pares e com um formador, pois, nessa situação, o potencial formativo dessa experiência é ainda mais aproveitado. (p.187)

A autora Magda Floriana Damiani (2008) contribui significativamente com esse trabalho de intervenção na visão do trabalho colaborativo, pois essa mobilização do conselho escolar em engrenar num processo de consulta, escuta, discussão e reflexõesobre a escola, fez com que todos os envolvidos entrelaçassem as ideias e juntos apontassem possibilidades de enfrentamento aos problemas da escola e construíssem juntos caminhos possíveis como planejamento a ser alcançado pela comunidade escolar. Esse resgate de valores como o compartilhamento e a solidariedadeé fruto desta mobilização promovida pelo conselho escolar em função da gestão democrática. Como argumenta Naura Ferreira (2003, p.134), “juntamos trabalhos” ao invés de trabalharmos juntos, pois,

o conselho escolar que decidia isoladamente, foi ouvir e refletir com o seu segmento todas as ações e funções da escola.

Retratar a realidade foi uma tarefa bem complexa para os conselheiros. Tiveram de criar seus instrumentos e depois levantar os resultados para que pudessem fazer o registro das concepções trazidas pelo segmento o que enriquece esse processo de participação ativa e de reflexão sobre os resultados. Observa-se que é um processo lento de registro que servirá como fonte de monitoramento e avaliação. Warschauer (1993, p.61) fez esse relato no trecho abaixo contando:

Verifico que nos primeiros anos a maior preocupação era a de descrever fatos, atividades e comportamentos, meus e dos alunos. Posteriormente, passei a registrar mais os pensamentos sobre os fatos, sobre os sentimentos e sobre os próprios pensamentos, além das avaliações e planejamentos. Portanto, a reflexão sobre o vivido foi se aprofundando e, através dela, pude encontrar soluções criativas para os problemas que apareciam. As descrições continuavam ocorrendo, porém, serviam como embasamento e alimento para as reflexões.

O registro reflexivo oferece subsídios para pensar a prática de cada um, avaliando o trabalho e projetando os próximos passos em relação às ações do conselho escolar. Esse movimento fez com que saíssem da inércia de somente se fazerem presentes nas reuniões, mas terem a responsabilidade de representarem um segmento, tendo material como subsídio, terem nas mãos os anseios de quem cada um representa.

As Rodas ensinam que quando fazemos parte do processo construtivo, de conversa e de trocas, as coisas fluem mais naturalmente e de dentro para fora e a relação de confiança que se instalou no conselho escolar foi sendo fortalecida a cada encontro.

3.1 PESQUISA DIAGNÓSTICA

A pesquisa diagnóstica teve três momentos distintos. O primeiro foi a aplicação, o do questionário aos membros do conselho escolar, em que também foram eleitos três momentos, o primeiro de identificação, em que se perguntava sobre o gênero, qual formação, quais as turmas que trabalha ou setor, turnos, tempo de docência ou de trabalho e situação funcional. O segundo momento do questionário falava sobre o Projeto Político Pedagógico, como os conselheiros entendem o PPP, se participou da construção, a descrição de que maneira isso aconteceu, se gostariam de participar de uma reestruturação do PPP e de que maneira. O terceiro momento questionava sobre o tipo de gestão os conselheiros veem na escola, se é aberta ao diálogo e ouvinte das sugestões da comunidade ou se é autoritária e só não consulta sobre as decisões que afetam a escola e pedia a descrição da percepção dos conselheiros sobre a atual gestão, como é a participação do conselheiro neste tipo de gestão e de que maneira, e também se o conselheiro queria se envolver nessa construção democrática e de que forma seria essa disponibilidade.

Depois da tabulação do questionário, abriu-se o segundo momento do diagnóstico que foi a necessidade da análise das atas do Conselho Escolar, com um recorte que contempla o período de 2007 a 2013, com a finalidade de, nesse período, ter a análise de duas equipes diretivas atuando junto com os conselheiros. Tem como enfoque os assuntos tratados nas reuniões e a frequência de participação dos conselheiros.

O terceiro momento do diagnóstico iniciou com a apresentação os resultados do questionário e a análise das atas. Como ponto de partida, iniciou-se a problematização desses dados, fundamental para iniciar as discussões, reflexões, contemplações e traçarem-se ações para o projeto de intervenção.

3.1. Apresentação dos resultados da pesquisa diagnóstica

Os resultados foram apresentados aos membros do Conselho escolar para

o melhor entendimento. Foram levantados alguns questionamentos para que se iniciasse a discussão sobre os dados apresentados como:

Vocês notaram que não há registro de reuniões com os segmentos para tomada de decisões, planejamento de verbas (somente três) ou para traçarem metas para o desenvolvimento da escola?

Todos, de uma forma em geral, disseram que não haviam percebido isso e que o tempo para reunirem-se era escasso. Foram questionados:

Todos se sentem seguros para conversar sobre Gestão Democrática e Projeto Político Pedagógico com o segmento que representam?

As respostas foram unânimes de que precisam de formações e subsídios para realizar essa tarefa e que acreditam que esse diagnóstico do Conselho Escolar em relação ao PPP, serviu para analisarem suas atuações junto aos seus segmentos, notam que poderiam ter se envolvido mais na reelaboração em 2012.

Concluem que gostariam de ter como tema de formação e, como ação prática de Intervenção a reestruturação do PPP, pelas vias da gestão democrática, ouvindo os segmentos e trazendo para dentro do conselho escolar as decisões e anseios dos seus representados.

No questionário aplicado ao membro do Conselho escolar (9 participantes), houve a participação de 5 pessoas na última reestruturação em 2012, mas não há, nos registros das atas, as reuniões por segmento. Um ponto muito importante do questionário é que quase todos, 8 dos 9 participantes, querem participar de uma nova reestruturação do Projeto Político Pedagógico da Escola João Goulart e querem receber formação sobre gestão e PPP para melhorar sua atuação junto à escola.

Constatou-se, em conjunto, que as reuniões são, na maioria, assuntos obrigatórios que, para serem validados, precisam da ata do Conselho Escolar como: Aprovação do Calendário ou adequação no calendário escolar, Eleições do Conselho Escolar ou para Diretor da Escola. A análise das atas dos anos de 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013, num total de 63 atas, somente 3 atas de reuniões serviram para planejamento de verbas e em 31 atas, eram para assuntos de eleições: Conselho Escolar ou Direção da Escola.

Em relação à identificação do conselho escolar, ele é constituído por seis

mulheres e três homens, a escolaridade é de três componentes com ensino fundamental incompleto, três com ensino médio, e três com ensino superior. Na questão em que é perguntado se tem regência de turmas, três possuem, os demais não. Sobre tempo de docência ou de trabalho na escola, todos os professores e funcionários que compõem o conselho escolar são profissionais com mais de 10 anos, e atuaram praticamente somente na escola, todos são nomeados.

Nas questões referentes ao projeto político pedagógico, foram três questões. A primeira pedia para escreverem o que entendem sobre PPP e as respostas foram as seguintes:

“documento elaborado pela comunidade escolar onde está registrado a realidade da escola em seus diversos saberes”, “o PPP retrata a realidade vivida pela escola”, “retrata a vida da escola”, retrata os conhecimentos da escola”, “que o PPP retrata o projeto da escola”, “é que acontece na escola no seu dia a dia” e “é tudo que retrata o que acontece dentro da escola”.

Os conselheiros mostraram maturidade em dizer que o PPP é a retratação da realidade da vida escolar com todo o envolvimento de todos os setores, sempre que são indagados nas reuniões, respondem prontamente, mas a ausência da autonomia em questionar, trazer discussões, solicitar reuniões. Ainda se observa esse distanciamento para o exercício pleno da gestão democrática e o exercício de uma participação reservada.

Lima (2003, p. 56) relata sobre três tipos de participação: a ativa, a passiva e a reservada. A primeira, os indivíduos conhecem todos os direitos e deveres em relação à escola, envolvem-se nos processos eleitorais, posicionam-se nas discussões, dão suas opiniões e contestam as ações de forma prática. A segunda são os indivíduos que não se interessam, sem expressão, não comparecem às reuniões e nem buscam informações. A última participação, a reservada, é o meio termo.

A ação dos sujeitos da escola, no que diz respeito ao desenvolvimento da instituição, pode evidenciar diferentes níveis de empenho, de atitudes e de comprometimento frente às possibilidades de participação na organização escolar. Nesse sentido, a participação se definiria pelo grau de envolvimento, que incluiria três tipos de participação: ativa, reservada e passiva.

A próxima pergunta foi sobre a participação na construção do PPP e quatro não participaram e cinco participaram e descreveram da seguinte forma:

“nos debates realizados na escola durante sua elaboração”, “retratando as realidades da escola”, “delatando o que aconteceu no diário de nossa escola em todos os seus segmentos”, e “retratando o que realmente estava acontecendo na escola”.

Os cinco conselheiros estavam presentes na reunião, mas não consta nenhum registro escrito de sugestão dada por eles, nem registro de consulta ao segmento sobre o PPP, com estudos ou discussões. Essa participação está agregada à presença, ao estar presente e não nesse exercício democrático de discussão e reflexão.

Luck (2006, p. 39) traz isso presente quando afirma que:

É muito frequente interpretar o envolvimento de pessoas na discussão de ideias, como um indicador de sua participação em relação à questão em causa. A oportunidade que é dada às pessoas de expressarem suas opiniões, de falarem, de debaterem, de discutirem sobre ideias e pontos de vista - enfim, o uso da liberdade de expressão - é considerada como espaço democrático de participação e, portanto, a grande evidência de participação. Porém, a atenta observação do que acontece no contexto educacional pode demonstrar um espírito totalmente diverso. Isso porque não é incomum perceber, como já indicado anteriormente, escolas em que as decisões tomadas por sua direção têm no espaço de reuniões de professores o objetivo de referendar decisões tomadas, constituindo-se, desse modo, em processo de falsa democracia e participação.

A terceira questão em relação ao PPP questionava se os membros do conselho escolar gostariam de participar de uma reformulação do PPP e a resposta foi de oito participantes sim e um não, e de que maneira:

“participará através do debate com os diversos segmentos da escola”, “ajudando no que for preciso”, “é importante a participação da vida da escola”, “no ano seguinte não participarei da vida da escola”, “sim, pois quero me aprofundar nos conhecimentos”, “porque gosto de saber de tudo que acontece de importante no meu local de trabalho ou seja na minha escola” e “por que eu quero estar a par de tudo que acontece dentro da escola”.

Compreendendo que a atuação efetiva dos conselhos escolares é uma

necessidade urgente para o exercício da gestão democrática plena desempenhada de forma gratuita, muitos passos em direção a esse processo já foram dados, pois os conselheiros são assíduos nas reuniões e já exercem sua função, o passo seguinte é sair da inercia dessa simples presença, para uma autonomia em relação a representar o segmento, ouvindo o segmento. É valorosa a participação dos conselheiros, já que tantos alegam falta de tempo e perguntam e o *que vou ganhar com isso?* Werle, (2003, p. 58) considera que o conselho escolar é um fato de gratuidade. Nesta época, em que tudo tem um preço, a participação no Conselho é gratuita e não remunerada. Os componentes do Conselho Escolar não recebem nenhum valor financeiro, compensando o tempo em que permanecem em reunião.

Na sequência da questão, foi perguntado se o membro do conselho escolar gostaria de participar de uma formação e todos responderam que sim, obteve-se como respostas:

“procuro dar minha opinião e sugestões nas atividades pedagógicas e auxiliando quando necessário”, “como participante do conselho escolar”, “nas reuniões de conselho escolar”, “sim, participo do conselho escolar”, “sim, participo dos conselhos de classes”, “sou componente do conselho escolar e procuro colaborar para que tenhamos uma escola melhor” e “ sim, faço parte do conselho da escola”.

A resposta mais contundente é que contribuem participando do conselho escolar, toda nossa reflexão posterior à análise dos questionários e atas fez com que os conselheiros quisessem participar mais plenamente, se comprometerem com uma formação que os levou a movimentar os segmentos, a provocar questões, assim como foram provocados nas rodas de conversa, como afirma Werle (2003, p.64)

[...] percebe-se uma retomada de confiança no Conselho, enquanto espaço democrático de construção e no qual cada um pode deixar as suas marcas. Pela participação ativa em estruturas que exigem cooperação, como os Conselhos Escolares, as pessoas aprendem a cooperar com solidariedade. É fundamental a participação ativa na escola, tanto para alunos e alunas, como para professores e professoras, funcionários e funcionárias e pais e mães, tomando decisões, realizando ações que afetam as suas vidas.

Os dados foram apresentados aos membros do Conselho escolar através

de tabelas e gráficos para o melhor entendimento e foram levantados alguns questionamentos para que se iniciasse a discussão sobre os dados apresentados como: Vocês notaram que não há registro de reuniões propostas ou conduzidas pelo representante eleito do segmento com os seus representados, em nenhum momento, desse tempo de registro de atas? Todos de uma forma em geral disseram que não haviam percebido isso e que o tempo para reunirem-se era escasso. Foram questionados se todos se sentem seguros para conversar sobre Gestão Democrática e Projeto Político Pedagógico com o segmento que representam?

As respostas foram unânimes de que precisam de formações e subsidies para realizar essa tarefa e que acreditam que esse diagnóstico do Conselho escolar em relação à gestão democrática e ao PPP, serviu para analisarem suas atuações junto aos seus segmentos, constataram que devem conversar com o segmento que representam para sabem o que o coletivo pensa sobre a escola, o que há de bom, o que precisa melhorar e quais as sugestões esse coletivo pode contribuir para se traçar metas que possam envolver mais pessoas, oportunizar a participação. Com todas essas discussões postas em forma de roda de conversa, em que todos os componentes puderam dizer o que pensam e como se tem de dar continuidade ao processo de intervenção, faz-se necessário propiciarmos uma formação com os assuntos que foram apontados pelo Conselho Escolar: Gestão Democrática, O que é o Conselho Escolar e suas funções, verbas recebidas pela escola e PPP. Os conselheiros analisaram trechos das atas do livro do conselho escolar das atas para reforçar os assuntos nelas tratados.

Com as atas, fizeram-se as reflexões sobre onde os segmentos estavam implicados, para decidir sobre os assuntos ali descritos e, em nenhum momento, houve reunião com o segmento e seu representante para deliberar sobre qualquer assunto. Teve-sede ouvir a comunidade escolar, saber o que pensam sobre a escola, como veem a escola, suas sugestões...

3.2 Análise das atas

Foram analisadas as atas do Conselho Escolar do ano 2007 até o finaldo ano de 2013. Esse período foi definido considerando que se teriaa oportunidade de

analisar os assuntos das reuniões e quantidade de participantes do conselho escolar durante o período de duas gestões diferentes da equipe diretiva. As gestões tiveram duração de três anos cada uma.

No ano de 2007, de acordo com as 12 atas os principais assuntos das reuniões apontaram: Aprovação do regimento (base curricular) nove anos, Plano Político Pedagógico e Planos de Estudos. Seis participantes. Aprovação do calendário escolar 2007. Cinco participantes. Comissão Eleitoral para Eleição do Conselho Escolar. Cinco participantes. Elaboração do edital de Eleição do Conselho Escolar. Três participantes. Inscrição de Chapa Única para o Conselho Escolar. Um participante. Eleição do Conselho Escolar- Chapa Única gestão 2007-2009. Aproximadamente 100 participantes. Apuração do resultado da Eleição do Conselho Escolar. Seis participantes. Posse da diretoria do Conselho Escolar, gestão 2007/2009. Seis participantes. Definir entre os membros da diretoria eleita, o presidente do Conselho Escolar e o Secretário. Seis participantes. Deliberação sobre desfile cívico e semana da Pátria. Seis participantes. Método de avaliação aritmética. Seis participantes. Furto de fios, pedido de um guarda para a escola. Quatro participantes

No ano de 2008, realizaram três reuniões, com os assuntos referidos: Aprovação do Calendário Escolar 2008. 08 participantes. Indisciplina de alunos e abandono dos pais. Cinco participantes. Calendário de recuperação de greve e reformulação da base Curricular vigente. Seis participantes.

Em 2009, os assuntos pautados nas treze reuniões foram: Aprovação do calendário Escolar. Cinco participantes. Escolher os representantes para compor a Comissão Eleitoral para o Conselho Escolar. 14 participantes. Correção do Calendário escolar 2009. Oito participantes. Formação da comissão eleitora para eleições do conselho. Quatro participantes. Elaboração do Edital de Convocação para Eleição do Conselho Escolar. Quatro participantes. Divulgação e fiscalização da divulgação do edital para todos os segmentos. Quatro participantes. Inscrição de Chapa única- Gestão 2009- 2011. Um participante. Eleição do Conselho Escolar. Aproximadamente 100 participantes. Apuração do resultado da Eleição do Conselho Escolar. Nove participantes. Posse da Diretoria e escolha do presidente e secretário do Conselho Escolar. Nove participantes. Indicação de representantes

dos segmentos professores e funcionários (dois de cada) para comporem a Comissão Eleitoral para Eleição de Diretores. 25 participantes. Indicação de dois pais para representar o segmento na comissão eleitoral para Eleição de Diretores. 21 participantes. Indicação de dois alunos para representar o segmento na comissão eleitoral para Eleição de Diretores. Dois participantes.

No decorrer do ano de 2010, realizaram três reuniões, com os seguintes assuntos: Aprovação do calendário Escolar 2010, uso de uniforme, data da assembleia geral, horários de entrada e tolerância de atraso. Oito participantes. Mudança do regimento escolar, data da assembleia geral, indisciplina de alunos e medidas legais. 11 participantes. Analisar prestação de Contas da gestão, FNDE e PDDE. Oito participantes.

Em de 2011, realizaram oito reuniões e tiveram os seguintes assuntos: Pedido de afastamento de professor. 10 participantes. As Eleições e elaboração do edital da eleição do Conselho Escolar. 11 participantes. Lançamento do Edital de convocação para eleição do Conselho escolar. Dois participantes. Inscrição de Chapa Única para o Conselho Escolar. Dois participantes. Assembleia geral para eleição do Conselho Escolar. Aproximadamente 100 participantes. Apuração da Eleição do Conselho escolar. Seis participantes. Posse da diretoria do conselho Escolar. Quatro participantes. Proposta de reabertura do EJA. Aproximadamente 40 participantes. Definição da aplicação das verbas FNDE, Caixa Escolar, Gestão, Mais Educação. Projeto Crédito da Leitura (reforma elétrica). Oito participantes

No ano de 2012, foram realizadas 18 reuniões com os seguintes assuntos: Insubordinação de funcionário e pedido de afastamento do servidor. Nove participantes. Alterações do Calendário Escolar (gripe H1N1). 10 participantes. Índices do IDEB, Eleição para Diretor e prestação de contas. Sete participantes. Marcar data da assembleia geral para escolha dos representantes por segmento para compor a comissão eleitoral para eleições de diretores. Quatro participantes. Agendamento das datas das reuniões por segmento (Eleição diretores). Um participante. Cientificar sobre o Edital de Eleição para diretores e convocar as assembleias 6 por segmento. 25 participantes. Convocação para os pais. 30 participantes. Representantes dos pais, indicação. 16 participantes. Representantes dos alunos entre os líderes.

10 participantes. Representantes dos professores. 17 participantes. Representantes dos funcionários. 10 participantes. CIPAVE, representantes dos pais para compor a comissão. Cinco participantes. CIPAVE, representantes dos professores para compor a comissão. 16 participantes. Reunião dos membros da comissão eleitoral para eleição de diretor (pais, alunos, professores e funcionários) para lançamento do Edital. Seis participantes. Decidir sobre como aplicar a verba do FNDE, SEAP (Sistema Estadual de Avaliação Participativa). Marcar assembleias por segmentos para discutir e responder ao caderno questionário. 10 participantes. SEAP- com professores e funcionários. 25 participantes. SEAP-com os pais. Aproximadamente 40 pessoas. Determinação do Juiz da Infância e Juventude em relação à FICAI, reformas e aquisições da escola, verba FNDE, reclamações sobre a merenda do turno da tarde, devolução de verba. Oito participantes.

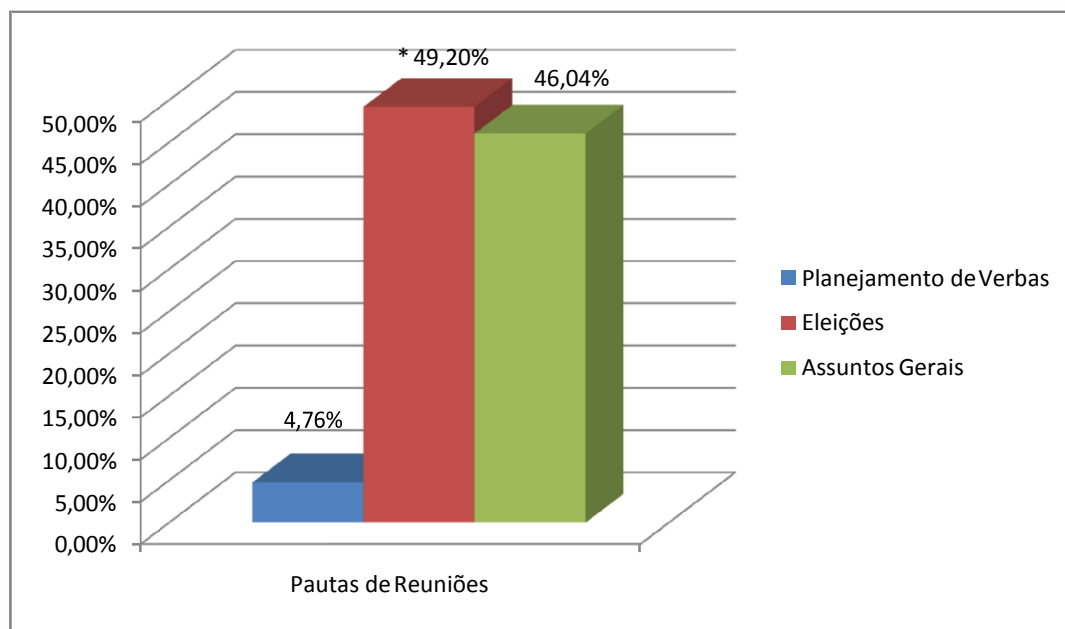
Em 2013, foram realizadas cinco reuniões com as seguintes pautas: Analisar e aprovar o Calendário Escolar 2013- 8 participantes. Prorrogação do mandato do Conselho Escolar até outubro de 2013 ou até nova orientação da 35ª CRE. Recuperação da Greve. Necessidade de mais funcionários na escola, preocupação com atraso de repasse de verbas como as de alimentação: Caixa escolar e Mais Educação. Solicitam a compra de um escovão elétrico, será feita a compra da uma máquina de Xerox com verba do FNDE. Nove participantes. Aprovação da base curricular para as séries finais do Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano. 7 participantes. Aprovação do calendário de recuperação de greve de professores e funcionários. Os membros do Conselho Escolar responderam ao questionário de pesquisa sobre as concepções de gestão e PPP da escola aplicado pela mestranda Luciane Bidinoto. Foi comprado o escovão elétrico. SEAP análise dos resultados e preparação para a próxima avaliação. Oito participantes. SEAP- decidir as datas das assembleias e cada representante de segmento aplicará com os seus representados. Sete participantes

Temos abaixo um gráfico que mostra o ano e quantidade de reuniões realizadas conforme o registro no livro de atas do Conselho Escolar da EEEF João Goulart e, deste total de reuniões realizadas, que foram 63, 31 tiveram como assuntos as eleições ou para diretor ou para o próprio conselho escolar nos anos

de 2007 a 2013.

Com análise das atas dos anos de 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013, num total de 63 atas, somente 3 atas de reuniões serviram para planejamento de verbas e em 31 atas, eram para assuntos de eleições: Conselho Escolar ou Direção da Escola. O restante das atas, as 29 atas, com assuntos: aprovação de calendário, falta de funcionários, fíca de alunos etc.. Temas como Gestão Democrática e PPP não aparecem nas atas. Conforme demonstra gráfico abaixo.

Gráfico 1 : Assuntos das reuniões: 31 atas: Eleições e 3 atas de planejamento de verbas.



* principal assunto das reuniões.

Com a análise das atas podemos constatar que 49,20% das atas registradas são para deliberar sobre eleições, tanto de conselho escolar, quanto para diretor da escola, nos assuntos colocados no gráfico como gerais, estão os registros de aprovação de calendário escolar, adequação do calendário em função de greve ou gripe H1N1, pedido de remoção de professor ou funcionário entre outros assuntos, num total de 46,04%. Para planejamento de verbas,

somente 3 reuniões, totalizando 4,76%. Com esses dados em mãos, houve necessidade de apresentarem-se ao conselho escolar os resultados do questionário e os das atas, para que houvesse uma reflexão e uma discussão desses resultados. Foi constatado pelos membros do conselho escolar que há necessidade de formação em relação à gestão democrática e, principalmente, sobre o Projeto Político Pedagógico da escola. Também foi constatado que não há registro e quando acontecem reuniões por segmentos para deliberar sobre os assuntos da escola. Todos os membros do conselho concordam que é necessária uma intervenção e que será um ganho para a escola.

Quadro 1: Levantamento de nº de atas por ano e assunto com maior nº registrado

Ano	Total anual	Assunto: Eleições (Diretor ou Conselho Escolar)
2007	12	7
2008	3	-
2009	13	9
2010	3	-
2011	9	6
2012	18	9
2013	5	-
TOTAL DE REUNIÕES	63	31

Com esta análise, verificou-se que a atuação do conselho escolar, em todos os anos analisados, sobrepõe-se o assunto eleições, tanto para diretores quanto para o próprio conselho escolar. Sabe-se que a eleição é um momento muito importante da gestão escolar, mas há uma distância de uma participação efetiva do conselho escolar em todos os aspectos que envolvem a gestão da escola, como planejamento de verbas, aprovações das contas, discussões sobre as avaliações de alunos, entre outros.

A intervenção justifica-se em função dos membros do conselho escolar terem analisado os resultados do projeto diagnóstico, em que foram apresentadas as conclusões do questionário, que demonstram participação dos membros, disposição em participar, uma gestão democrática e atuante. Mas, o que consta no registro das atas do Livro do Conselho Escolar da EEEF João Goulart é que as reuniões são burocráticas, para aprovação de calendário e normatização de eleições. Entretanto, não há registro de reunião do representante de cada segmento com o seu grupo, assim como não há registro dessa participação na reestruturação do PPP em 2012. Com esses resultados diferentes, apresentaram-se os resultados dos dois instrumentos: questionário e Atas.

Constatou-se, em conjunto, que as reuniões são, na maioria, assuntos de aprovação de documentos e que precisam do acompanhamento da ata do Conselho Escolar para serem validados como: Aprovação do Calendário ou adequação no calendário escolar, Eleições do Conselho Escolar ou para Diretor da Escola. As análises das atas dos anos de 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013, num total de 63 atas, somente 3 atas de reuniões serviram para planejamento de verbas e em 31 atas, eram para assuntos de eleições: Conselho Escolar ou Direção da Escola.

Os membros do Conselho escolar estão dispostos a instrumentalizarem-se sobre Gestão Democrática, PPP e, assim, promoverem rodas de conversas com os segmentos para discussão da escola que se tem, que se quer e como chegar até lá. E esse material servirá como aporte ao estudo e reestruturação do Projeto Político Pedagógico, tornando concreta a função de mobilizador da gestão democrática.

4. PLANO DE INTERVENÇÃO

4.1 Justificativa da intervenção

O presente projeto de intervenção, junto ao conselho escolar em relação ao PPP, justifica-se pela necessidade de tornarem-se os conselheiros mobilizadores da gestão, ou seja, verificarem-se quais foram suas ações na reestruturação do Projeto Político Pedagógico da escola de ensino fundamental João Goulart, no município de São Borja. Buscou-se investigar como é a participação deles nessa gestão e analisou-se quais as ações do conselho escolar em relação à reconstrução do PPP. Assim tornando os membros do conselho escolar agentes de reflexão sobre a importância de representar o segmento e de serem agentes transformadores da realidade da escola.

Os assuntos das formações, rodas de conversas, foram apresentados aos membros do Conselho Escolar na primeira roda de conversa em que se apresentaram os resultados dos questionários e a análise da ata, foram levantados os possíveis assuntos como: gestão democrática, a lei do conselho escolar, gestão financeira, tipos de participação, gestão escolar, PPP, funções dos conselheiros, função do diretor, regimento escolar, e destes foram solicitados: conhecer a realidade da escola, gestão democrática, gestão financeira e a lei do conselho escolar.

A formação foi necessária para que os conselheiros tivessem segurança e pudessem organizar o segmento com propriedade dos assuntos que poderiam surgir nas reuniões. O debate nas formações também pode servir como suporte para discussões como a participação e a gestão democrática que fazem parte deste projeto de intervenção. Para Luck, (2006, p. 30)

A participação em sentido pleno é caracterizada pela mobilização efetiva dos esforços individuais para a superação de atitudes de acomodação, de alienação, de marginalização, e reversão desses aspectos pela eliminação de comportamentos individualistas, pela construção de espírito de equipe, visando a efetivação de objetivos sociais e institucionais que são adequadamente entendidos e assumidos por todos.

Outro assunto que despertou muito interesse dos conselheiros e, com certeza, também serão questionados, é a gestão financeira da escola, terem acesso a todas as informações e poderem participar das decisões de planejamento. Outro ponto importante é entenderem que as verbas vêm pré-determinadas. Informações de como é dividida a verba, em duas partes, capital e custeio (permanente e manutenção) e todo o funcionamento de cada verba. Lima (1988 p.30) fala sobre ter conhecimento de todas as áreas:

[...] embora em diferentes graus e diferentes modalidades, a participação é um mecanismo mais vulgarizado para conseguir a realização do princípio democrático, entendido este como um processo de democratização global que deve ser extensivo aos diversos aspectos da vida social, cultural, econômica, etc., tomando assim as mais diversas formas – participação na administração regional e local, participação dos trabalhadores, gestão democrática das escolas e de outras instituições, etc.

Ainda, nesse ponto da gestão financeira e o que se refere ao gerir a verba onde esta foi pré-destinada, efetivar o gasto para o que está destinado, para não precisar devolver ou responder juridicamente pela má aplicação da verba, então cabe o pensamento de Rodrigues (1985 p.77) que diz:

A escola não é o lugar onde cada um pode fazer o que quer: ela é um lugar onde todos trabalham para a realização de um projeto coletivo da sociedade, em primeiro lugar, e de um projeto coletivo de uma dada comunidade, em segundo, projeto este que todos se obrigam e ao qual têm o dever de respeitar.

Todo o processo da intervenção em preparação ao produto final que seria a reestruturação do PPP, que em função do tempo necessário e o material muito rico produzido pela mobilização do conselho escolar nas reuniões por segmentos, não foi viável em função do tempo previsto para o projeto de intervenção. Paro (2001, p.52) enfatiza que “a característica essencial da gestão é a mediação para a concretização de fins” e, nesse caso, a mobilização dos conselheiros foi tão intensa ao construírem seus instrumentos para ouvirem seus segmentos que produziram muito material e que servirão para fomentar reflexões e registros dos sentimentos em participar desse passo tão importante que é tornarem-se mobilizadores da participação efetiva e que podem transformar e reestruturar a escola/PPP com a sequência desse trabalho iniciado com o projeto de intervenção através da rodas

de conversas.

4.2 .Ações e sujeitos da intervenção

Foram organizadas 4 (quatro) formações em forma de roda de conversa com 16 membros do conselho escolar da EEEF João Goulart, utilizando textos com as temáticas: Gestão democrática, gestão financeira, conselho escolar e projeto político pedagógico. Os textos foram apresentados, e iniciávamos a roda de conversa relacionando o texto com a nossa realidade. Os temas foram propostos pelos conselheiros e, no quinto encontro com a roda de conversa, os quatro representantes de cada segmento refletiram sobre as questões: A escola que se tem, que se quer e como chegar lá e construíram o seu instrumento para mediar a visualização da realidade da escola, através da ótica de cada segmento. Prepararam a 6ª roda de conversa com cada segmento, esta que foi conduzida pelo representante do segmento indicado pelos demais.

Após construir e aplicar o instrumento, os conselheiros agruparam as respostas e, como toda essa parte foi fruto de um processo livre, primaram pela mobilização dos agentes de gestão democrática. Não se soube como seria seu desfecho, o projeto de intervenção, tinha como objetivo tornar o conselho escolar e o PPP agentes de gestão democrática. E isso foi propiciado quando foi dada a liberdade de o conselho escolar ouvir seu segmento com um instrumento criado pelos eles, com a roda de conversa, conduzida por eles, e principalmente com o retorno dos resultados apresentados por eles. Não foi possível trabalhar a riqueza dos dados produzidos em função do pouco tempo que restava, mas os dados já serviram como base para o planejamento da escola para o ano de 2015. A 7ª roda de conversa foi para a apresentação dos dados levantados e uma leitura do PPP para afinar-se com os dados. Há muito material para se debruçar em discussões e reflexões acerca desses dados e, com isso, iniciar-se uma reestruturação para o PPP em 2015.

Abaixo descrevo o planejamento das quatro fases (encontros) iniciais da intervenção:

1º fase: Conselho Escolar

Conteúdo: Construção da identidade do Conselho Escolar, Gestão Democrática e Projeto Político Pedagógico.

Objetivos: Questionar o conceito e as percepções a respeito de Conselho Escolar, Gestão Escolar e PPP; Compreender e estabelecer uma reflexão crítica, de que maneiras o Conselho Escolar relaciona-se com a comunidade escolar. Tempo estimado 8 reuniões - aproximadamente de uma hora cada. Material necessário: A legislação sobre o conselho escolar e os textos dos livros de Ilma Veiga (1998) e Heloísa Lück (2011), vídeos da internet.

Dinâmica: Rodas de Conversa (Paulo Freire- método dialógico). A Problematização com os membros do conselho escolar sobre a ideia de que a identidade da escola passa pela atuação do Conselho Escolar. Como estava a atuação de cada um? Como era a relação do Conselho Escolar com a Direção da escola? A percepção deles sobre quais eram e seriam as ações a partir disso? Nosso PPP estava contemplando a realidade da escola? Quais eram os nossos sonhos e metas futuras? Quais as ações para alcançarmos? Quem se responsabiliza? Proposta do trabalho colaborativo em relação ao PPP.

Como forma de avaliação, registro das ideias em atas e leitura para que todos verifiquem se estavam de acordo.

2ª fase: O papel dos diferentes segmentos

Conteúdo: Construção da identidade do Conselho Escolar, Gestão Democrática e Projeto Político Pedagógico.

Objetivos: Incentivar os representantes de cada segmento para que promovam o diálogo sobre a importância da participação de todos no processo de gestão democrática e quais as funções e importância do Conselho Escolar nesse processo. Tempo estimado: 8 reuniões com cada segmento (pais, alunos, professores e funcionários) aproximadamente de uma hora cada, nos meses maio e junho. Como fundamentação dos encontros, foram utilizados alguns periódicos educacionais e artigos retirados da internet.

Dinâmica de Rodas de Conversas (Paulo Freire): Discutiriam com os

membros do conselho escolar sobre a ideia de que a identidade da escola passa pela atuação do Conselho Escolar. Como estava a atuação de cada um? Como era a relação do Conselho Escolar com a Direção da escola? A percepção deles sobre quais seriam nossas ações a partir disso? Nosso PPP estava contemplando a realidade da escola? Quais eram os nossos sonhos e metas futuras? Quais eram as ações para alcançarmos? Quem se responsabilizava?

Avaliação: produzirem o registro em atas com as contribuições, reflexões de cada segmento.

3ª fase: Análise do material

Conteúdo: Conselho Escolar mobilizador da gestão democrática.

Objetivos: Analisar as atas dos encontros com os segmentos e, com isso, verificar quais as considerações de cada grupo em relação aos assuntos propostos pelos representantes dos grupos (Gestão e PPP). Tempo estimado: 8 reuniões com o conselho escolar de aproximadamente uma hora cada, em 2 meses (junho e julho).

Material necessário: Atas dos registros das reuniões realizadas (oito encontro do Conselho Escolar, mais as 32 atas das reuniões por segmentos). Avaliação: sistematizariam as ideias e apresentariam em assembleia geral para discussão e aprovação do trabalho colaborativo em relação ao PPP.

4ª fase: Reestruturação do Projeto Político Pedagógico

Conteúdo: Projeto Político Pedagógico e Conselho Escolar: reflexo da Gestão Democrática

Objetivos: Analisar o PPP atual e refletir, tendo como base os registros levantados no processo de mobilização do conselho escolar em função da Gestão democrática. Tempo estimado: 8 reuniões com o conselho escolar de aproximadamente uma hora cada, em 2 meses (Agosto e setembro), e o conselho escolar fará reuniões divididas por segmento (2 cada= 6) e uma assembleia geral para aprovação do texto final deste trabalho colaborativo que será o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Goulart. Material necessário: PPP atual e a síntese dos registros das reuniões

realizadas (oito encontros finais do Conselho Escolar). Avaliação: Seria considerado satisfatório se conseguíssemos reestruturar o Projeto Político Pedagógico da EEEF João Goulart.

Todas essas fases, foram pensadas logo após a fase de diagnóstico, foram planejadas as ações e distribuídas durante o ano de 2014 da seguinte maneira:

1. Formação aos membros do Conselho Escolar com os assuntos: Gestão Democrática e PPP, iniciaria em abril e duraria até final de maio.

2. Incentivar os representantes de cada segmento para que promovam o diálogo sobre a importância da participação de todos no processo de gestão democrática e quais as funções e importância do Conselho Escolar nesse processo, que aconteceram nos meses de maio e junho.

3. Analisar as atas dos encontros com os segmentos e, com isso, verificar quais as considerações de cada grupo em relação aos assuntos propostos pelos representantes dos grupos (Gestão e PPP). Reunir o conselho escolar para que juntos façamos a construção do relatório desta intervenção. Seria nos meses de junho e agosto.

4. Reestruturar o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental, aplicando os estudos da Gestão Democrática e PPP, tornando-o conhecido por todos, utilizado como base das ações pedagógicas e administrativas da escola, de agosto a setembro.

5. Conclusões para construção da redação do relatório final, seriam realizadas em setembro e outubro

6. Apresentação do relatório final, estaria finalizada em novembro de 2014.

O planejamento acima foi modificado em função de alguns acontecimentos, como a eleição do conselho escolar, que foi realizada em maio de 2014. Nos meses que antecederam maio, ocorreu o trâmite eleitoral e, como a intervenção envolveria diretamente os conselheiros, precisou-se aguardar o resultado da eleição e retomarmos a proposta do Mestrado profissional, pedindo permissão aos novos componentes do conselho escolar para dar sequência à pesquisa diagnóstica e ao projeto de intervenção, readequando o planejamento das ações e das datas que serão descritas no relatório da dinâmica da intervenção.

5. RELATÓRIO DA DINÂMICA DA INTERVENÇÃO

A proposta do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão/RS, para professores em cargo de gestão que estejam atuando na rede de educação básica, tem sido uma possibilidade dos profissionais qualificarem suas práticas, dialogando com os referenciais teóricos do curso, com seus objetos de pesquisa e intervenção. Realizaram-se reflexões que auxiliaram a pensar a realidade da escola, buscando conhecer metodologias que nos possibilitaram construir uma proposta de intervenção colegiada, qualificada com todos os segmentos da escola. Professores, pais, educandos e funcionários, a partir das rodas de conversas, construíram as ferramentas de intervenção.

A formação foi constituída por quatro encontros de formação com os assuntos escolhidos pelos conselheiros, os encontros tinham a parte teórica com as leis da Gestão Democrática e Conselho Escolar e autores que embasam o assunto e serviram como pontos de partida para as rodas de conversas, para iniciarem-se as discussões e preparar a autonomia dos conselheiros, para que possam conduzir as reuniões com os segmentos, na próxima fase do projeto de intervenção. Foram utilizadas duas horas para cada encontro.

Os encontros tiveram os seguintes temas:

Tema 1: Conhecendo a realidade e a importância da participação. Tema 2:

Gestão Democrática

Tema 3: Gestão financeira – verbas e aplicações

Tema 4: Conselho Escolar

Sujeitos envolvidos – os 16 membros do conselho escolar, titulares e suplentes.

Período- junho a agosto de 2014

A fim de contextualizar o processo de intervenção, decidiu-se por descrever o conselho escolar que é composto por 4 representantes de cada segmento, sendo dois titulares e dois suplentes de cada um, notou-se uma diferença entre o conselho que respondeu o questionário do diagnóstico e o que será retratado nesta fase de intervenção, em função de que houve Eleição do Conselho Escolar, no dia 29 de maio de 2014, para a Gestão de 2014/2017,

compõe o atual conselho 14 mulheres e 2 homens.

Desses 16 componentes, 7 possuem escolaridade de Ensino Médio completo, cinco tem curso superior e os quatro alunos estão cursando o ensino fundamental. A intervenção iniciou em junho, em função da troca da diretoria do Conselho Escolar e tivemos que ajustar os encontros de formação que seriam 8 no planejamento, mas, em função do tempo do processo eleitoral, tivemos que readequar as datas, a primeira reunião foi em junho e a formação foi encerrada em agosto, após a realização de quatro encontros.

Como foi relatado no diagnóstico, será apontada a necessidade de promover a mobilização através dos conselheiros escolares e, como isso, poderia ser possível. Então, como primeira parte do projeto de intervenção e com o tempo que havia, a partir da nova composição do Conselho Escolar, realizou-se a formação com os membros do Conselho com os temas: Conhecendo a realidade e a importância da participação; Gestão Democrática; Gestão financeira – verbas e aplicações e Conselho Escolar. Para fechamento dessa formação, o planejamento inicial seria de que cada conselheiro repassasse a formação a seu segmento, mas foi inviável pelo pouco tempo que havia. Por isso, foi resolvido, em conjunto, realizar uma conversa mais prática e que facilitasse esse olhar para a realidade da escola.

Então, resolveu-se utilizar as questões: A escola que temos? A escola que queremos e como chegaremos lá? Como fomento de discussão entre os conselheiros e seus representados e, como forma de atingir o maior número de pessoas ligadas à escola. Os conselheiros desdobraram as questões criando seus instrumentos de reflexão, em que todos ficaram livres para criar e aplicar os instrumentos. Cada segmento realizou a sua reunião, o levantamento e o agrupamento dos dados foram feitos pelos conselheiros. A fase final do trabalho exigiria muito tempo de discussão, análise e reflexão sobre o conjunto apresentado pelos conselheiros e a realidade colocada no atual PPP. Realizou-se uma etapa em que cada representante dos segmentos detalhou os dados e, juntos, analisou-se para ver se as respostas traziam ou não os mesmos anseios.

A 1ª, 2ª, 3ª e 4ª rodas de conversas tiveram a mesma organização e dinâmica nos quatro encontros realizados. Nesses encontros, participaram os

membros do conselho escolar, eleitos em maio de 2014. Retomou-se todo o processo e eles aceitaram dar continuidade ao projeto de intervenção, mas o tempo que tinham era bem menor, então resolveram que participariam da formação em forma de roda de conversa e, ao realizarem as reuniões com os segmentos, não seria possível seguir o planejamento feito durante o diagnóstico. Optaram por trabalharem com as questões: A escola que temos? A escola que queremos e como chegaremos lá? Os representantes de cada segmento construíram baseados nessas questões, um instrumento que retrataria a visão do segmento sobre diversos setores e serviços. A 6ª rodada de conversa foi somente com os membros do conselho escolar, foi para a apresentação dos resultados, conversa e reflexão. Todos os resultados já serviram para o planejamento da escola 2015 e servirão para continuar os estudos com os segmentos conduzidos pelos conselheiros, à luz do PPP atual, vislumbrando uma reestruturação.

A seguir, o relato e a reflexão sobre cada encontro realizado.

5.1. 1ª Roda de Conversa - Conhecendo a realidade e a importância da participação

Recepção e acolhida: boas vindas, todos em círculo, aplicou-se uma técnica da leitura de um texto com ações práticas, em que as palavras levavam a uma ação. Amor- apertar a mão da pessoa da direita e da esquerda; mudança- trocar de lugar; reflexão- bater palmas; alegria- gargalhar e participação- todos de mãos dadas. Com isso, quebrar o gelo da formação e preparar para a roda de conversa.

Desenvolvimento: Abordar a realidade da escola com apresentação dos dados: matriculados, índices de aprovação, reprovações, IDEB, alunos com necessidades especiais, setores da escola, quadro de recursos humanos e outros dados pertinentes à escola. Introduzir o texto de Bordenave, levantar as questões iniciais, questionar sobre a escola que temos, queremos e como chegaremos lá e cada um registra suas impressões, e vamos compartilhando e discutindo. Texto para discussão: BORDENAVE, J.D.E. **O que é participação**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1995. Páginas: 30-36 (graus de participação)

Algumas questões iniciais: Compreender e estabelecer uma reflexão crítica de que maneiras o Conselho Escolar se relaciona com a comunidade escolar. Como é a participação de cada um? Estamos dispostos a participar e colaborar mobilizando a participação dos segmentos nas opiniões e decisões da escola.

Diante dessas considerações iniciais, houve o primeiro encontro de formação no dia vinte e quatro de junho de dois mil e quatorze, em que a proposta de intervenção foi repensada, aproximando-se da realidade que naquele/neste momento tanto nos aflige na escola, tentando compreender quais questões podem contribuir para que o conselho escolar assuma seu papel de mobilizador da gestão democrática na escola através das questões cotidianas que são: a escola que temos? A Escola que queremos e como fazer? São essas questões que devem retratar o Projeto Político pedagógico da Escola e que todos os envolvidos devem participar desse processo de construção, planejamento e execução. Foram apresentados os dados gerais da escola como número de alunos no turno da manhã que era de cento e oitenta e um alunos, e os alunos do turno da tarde que eram cento e oitenta e oito alunos. Desses, havia cinquenta e oito incluídos (pre-portadores de necessidades especiais), o número de alunos com bolsa família era de cento e setenta e oito, quase cinquenta por cento da escola possui o benefício, índices de reprovação na faixa dos 30%, número de professores, quantidade de funcionários, setores da escola e funções de cada um dos setores, necessidades de recursos humanos, laudos médicos, faltas justificadas e vários manejos administrativos empregados na escola. Esses dados serviram para iniciar uma conversa sobre a realidade de nossa escola e como é importante que todos tenham conhecimentos das informações e repassem para os segmentos, pois é assim que se discutem prioridades e também tomando consciência do que é competência da escola e o que é preciso solicitar junto ao governo do estado, que é o provedor da escola.

Todos os professores, funcionários, alunos e pais fazem parte da escola, exercem funções distintas dentro deste contexto escolar, mas nem todos tomam parte da escola. Pode-se fazer parte da escola sem tomar parte dela, segundo o Bordenave (1995, p.23) remete a participação passiva e quando se toma parte a participação passa a ser ativa. Ser membro do Conselho Escolar não significa

diretamente ter uma participação ativa no conselho, o que vai definir que tipo de participação são as atitudes que os indivíduos desempenham dentro do processo.

Ainda falando de participação temos alguns tipos de participação descritos por Bordenave (1995, p. 27,28) que são: Participação de fato (subsistência: caçar, agricultura, núcleo familiar); espontânea (gangs- querer fazer parte, identificar-se, objetivos comuns); imposta (obrigado a fazer parte- voto obrigatório); voluntária (quis fazer parte- sindicato); provocada (outro utiliza tua participação para alcançar seus objetivos) e a concedida (dar o poder de participar, mas é manipulada). Na análise dos questionários, aplicados ao conselho escolar, os membros do conselho se declaram de participação espontânea e ativa, pois são membros do conselho escolar, têm boa frequência nas reuniões e participaram, em 2012, da última reestruturação do PPP, mas, pela análise dos assuntos descritos nas atas do livro do Conselho escolar, nota-se uma participação concedida, em que acontece a reunião e uma indução à aprovação da pauta pré-estabelecida pela diretora.

Instrumentalizar o conselho é abrir todas as informações, possibilitar acesso, sem restrições, dar fundamentação para que sejam capazes de fomentar a participação de todos os segmentos com a reflexão sobre o que é necessário à realidade da escola. As formações, as consultas aos segmentos sobre a escola e o material produzido serviram como alavancas para discussões futuras e a continuação da mobilização do conselho escolar e do PPP como processo de gestão democrática.

2.5.2 3ª Roda de Conversa - Gestão Democrática

Recepção e acolhida: boas vindas, aplicou-se a técnica das algemas, em que, em duplas, cada um com sua alga de cordão, deve entrelaçar com a alga do outro e ao sinal tentarem se soltar se tirar as algemas. Ajudar na solução de problemas, observando e tendo outras óticas para o mesmo problema, traz também muitas sugestões, paradas para reflexões e novos rumos.

Desenvolvimento: Abordar a Lei de Gestão Democrática. Introduzir o texto de Hora, levantar as questões iniciais, questionar sobre a escola que temos,

queremos e como chegaremos lá e cada um registra suas impressões e vamos compartilhando e discutindo. Texto para discussão: HORA, Dinair. **Gestão democrática na escola: Artes e ofícios da participação coletiva**. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002, p. 30

As questões iniciais: Como você vê a Gestão Democrática na escola? Como é a participação de cada um? Estamos dispostos a participar e colaborar mobilizando a participação dos segmentos nas opiniões e decisões da escola. Nesse segundo encontro de formação com o Conselho Escolar, realizado na escola, no dia trinta de junho do ano de dois mil e quatorze, estavam presentes representantes dos segmentos dos pais, funcionários, alunos e professores. A Coordenadora da 35ª CRE foi convidada a iniciar a formação, trazendo para o conselho escolar assuntos como a importância da participação coletiva no processo de gestão democrática.

A busca da gestão democrática inclui, necessariamente, a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativo-pedagógicas ali desenvolvidas. Atitudes democráticas da gestão escolar abrangem o exercício e a prática coletiva dos processos de planejamento, tomada de decisões e a avaliação dos resultados alcançados. Freire (1996) lembra que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Trata-se, portanto, de fortalecer procedimentos de participação das comunidades escolar e local na administração da escola, descentralizando e socializando os processos de decisão e compartilhando as responsabilidades. A esse respeito Hora (2002, p.59) esclarece que:

A necessidade de promover a articulação entre a escola e a comunidade a que serve é fundamental. O entendimento de que a escola não é um órgão isolado do contexto global de que faz parte, deve estar presente no processo de organização de modo que as ações a serem desenvolvidas estejam voltadas para as necessidades comunitárias.

Importante ressaltar que a gestão democrática acontece somente com a participação ativa dos envolvidos no processo. Os conselheiros serão os mobilizadores dessa gestão e o possibilitadores de ampliar essa participação dos

integrantes dos segmentos.

5.2. 2ª Roda de Conversa - Gestão Financeira

Recepção e acolhida: boas vindas todos ao chegarem receberam uma dobradura de papel em forma de flor fechadinha, e foram convidados a colocarem a flor no recipiente de água para acompanharem e observarem as mudanças. Quem somos nesse processo?

Desenvolvimento: Abordar a Gestão Financeira da escola, quem é o provedor, quais os projetos e programas. Tipos de gastos: manutenção e permanente. Verbas já com gastos pré estabelecidos. Texto para discussão: Texto de Ana Maria de Albuquerque Moreira sobre a Gestão Financeira na escola pública: o caso do PDDE.

Como questões iniciais: Como podemos informar os segmentos? Como eleger as prioridades? Como participar deste processo de escolher, acompanhar, fiscalizar e validar as contas da escola? O terceiro encontro de formação aconteceu no dia vinte e cinco do mês de julho, para que o conselho escolar obtenha conhecimento e se aproprie desde, sobre todas as verbas que sustentam a escola, iniciando pela verba da gestão que é mensal, a verba do FNDE (fundo nacional de desenvolvimento da educação), a verba do caixa escolar que serve para a merenda, a verba do Programa Mais Educação que serve para manutenção das oficinas e pagamento dos oficineiros e a verba para alimentação que serve para o lanche das 100 crianças e para o almoço de segunda à sexta-feira, verba da Escola Aberta que serve para o pagamento dos monitores e suporte das oficinas oferecidas durante os fins de semana, com o conhecimento do conselho escolar, os membros terão condições de conversar com seu segmento o qual é representante para explicar como é administrada a escola e como podem ser escolhidas as prioridades, essas prioridades nascem das indicações que serão feitas, ao abrirem os debates sobre a escola que se tem, que se quer e como chegar lá.

É natural que apareça o que tem de bom, o que é preciso melhorar, mas muito importante o Conselho saber que verbas chegam à escola e como é que elas podem ser gastas, por que a maioria das verbas vem pré- estabelecidas, como por

exemplo, a verba do Mais Educação, ela não pode ser utilizada de outra forma que não seja para a manutenção do Programa.

5.3. 3ª Roda de Conversa - Conselho escolar

Recepção e acolhida: boas vindas e uma atividade recreativa, onde cada um recebeu uma folha de papel e fizemos um círculo, coloca-se a folha no chão e um sem folha no centro do grupo, fala “cada um no seu quadrado” e todos devem trocar de lugar e quem estava fora, ocupa um espaço e onde todos ocupam outros espaços.

Desenvolvimento: Abordar a Gestão Financeira da escola, quem é o provedor, quais os projetos e programas. Tipos de gastos: manutenção e permanente. Verbas já com gastos pré-estabelecidos.

Trouxeram uma parte do texto de Werle (2003, p.59), para ampliar-se a discussão, e diz que:

O conselho escolar propicia a vivência de aprendizagens que levam a um crescimento para além das relações entre pais e filhos, entre professor e aluno, entre diretor e professor. Pela sua composição, o conselho exige que nos desloquemos de nossas posições usuais para olhar os demais como indivíduos, que querem colaborar com a gestão da escola. Os Conselhos de Escola são constituídos por voluntários voltados para o benefício público, não sendo assim caracterizado como um órgão governamental. Tem o papel de integrar as pessoas, dividir responsabilidades, tomar decisões de forma coletiva, é um exercício da gestão participativa, pois nele existem representantes de todos os segmentos da instituição, eleitos por voto.

As questões iniciais foram: Qual o nosso papel na escola? Sei exercer meu papel? Consigo mobilizar quem está fora desse processo a participar? Quero exercer meu papel de representante e mobilizar o segmento com reflexões sobre a escola?

Dentro da primeira fase, nesse quarto encontro com os conselheiros, no dia 15 de agosto, houve um encontro sobre as funções exercidas pelo Conselho Escolar, e o primeiro passo foi enfatizar o pensamento de Bobbio (2000) que escreve sobre termômetro da democracia, que é o aumento dos espaços para exercer o direito a participação nas decisões. Abordaram-se as funções do

conselho escolar, que é **deliberativo**, quando discute sobre o projeto político pedagógico, **consultivo**, que analisa os diversos encaminhamentos de cada segmento, **fiscal**, acompanha todas as ações da escola nas mais diversas esferas (pedagógica, administrativa e financeira) e **mobilizadora** quando promove a participação integrada dos segmentos.

Foram trazidos alguns autores para enriquecer a discussão sobre a importância fundamental dos Conselhos Escolares e da importância da participação de todos. Atitudes democráticas da gestão escolar abrangem o exercício e a prática coletiva dos processos de planejamento, tomada de decisões e a avaliação dos resultados alcançados. Freire (1996) lembra que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Trata-se, portanto, de fortalecer procedimentos de participação das comunidades escolar e local na administração da escola, descentralizando e socializando os processos de decisão e compartilhando as responsabilidades.

Desse modo, as discussões e os estudos servem como primeiro passo para se formar uma comunidade crítica, dar espaço, proporcionar encontros de discussão e sugestões, pais, alunos, professores e funcionários envolveram-se na reconstrução do projeto político pedagógico, voltado às práticas pedagógica e de avaliação. Assim, todos os participantes tornaram-se co-responsáveis pelo processo de educação. Os participantes do processo assumiram juntos os erros e acertos do processo de gestão democrática. As conversas desses encontros foram muito produtivas e os conselheiros fizeram suas ponderações concordando com a importância da participação, envolvimento, conhecimento e ações mobilizadoras para implementação da gestão democrática na escola.

5.4. 4ª Roda de Conversa: Quem somos?

A roda de conversa com os membros do Conselho escolar foi no dia quatro de agosto de dois mil e quatorze, onde o assunto principal era como cada representante de segmento organizaria as reuniões por segmento, como colher de cada segmento a resposta para sabermos a escola que temos, queremos e como fazer, quais os caminhos para alcançar, ou seja, elencar prioridades viáveis e também informar, socializar as impressões de cada representante e relação aos assuntos das formações anteriores como a importância da Gestão Democrática, gestão financeira da escola, dados estatísticos da nossa realidade. Nessa reunião, os representantes presentes na reunião, de cada segmento, encontraram-se e elaboraram um instrumento que pudesse retratar e realizar um diagnóstico da escola que temos e da escola que queremos para num próximo momento, com os dados futuros armazenados e, de posse deles, discutir com o segmento como traçar metas prioritárias e como alcançá-las.

Após os encontros de formações, reunimos o conselho escolar e iniciamos uma roda de conversa com as três questões (A escola que temos? Que escola queremos? Como chegaremos lá?) que nortearam nosso trabalho de intervenção e que serviram como pano de fundo para a segunda fase, que foram as realizações das reuniões por segmentos e o que foi muito interessante é que as questões foram discutidas do ponto de vista de cada segmento.

Cada grupo construiu seu instrumento tendo como base as três questões: A escola que temos? (bom e ruim) A escola que queremos? (o que sonhamos) e Como chegaremos lá? (metas e estratégias). As datas das reuniões ficaram definidas da seguinte forma: o segmento dos pais, marcou a assembleia de pais para o dia treze de agosto, às dezenove horas e trinta minutos, os professores fizeram as reuniões no dia dezenove de agosto nos dois turnos, às dez e às quinze horas e trinta minutos, todos os professores de cada turno foram convidados a participar, os funcionários marcaram uma reunião única para o dia quinze de agosto, às dezesseis horas e os alunos optaram pelas assembleias nos dois turnos, às dez e às 15 horas do dia dezoito de agosto de dois mil e quatorze. Nessa reunião, realizada no dia quatro, foram decididas as datas de assembleias

por segmentos e todos estavam com seus membros presentes na reunião do Conselho Escolar.

O conselho escolar, como mobilizador de gestão, deve escutar seus segmentos para que os anseios deles sejam retratados dentro deste grupo que os representa, devem exercer suas funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras. A segunda parte da intervenção está focada nas reuniões por segmentos com as rodas de conversas que serviram para visualizar a realidade da escola, utilizamos para isso a visão de Paulo Freire, onde questionamos: A escola que temos? A Escola que queremos? E como chegamos a ela?

Os instrumentos para captar estas respostas foram construídos por cada segmento na primeira fase da intervenção e as reuniões foram marcadas pelos representantes de cada segmento, ao mesmo tempo em que eu sentia muito medo, também sentia muita alegria, pois os representantes estavam preparados para dialogar com os seus representados.

Concluiu-se a primeira parte do trabalho de intervenção que consistia em realizar as formações e instrumentalizar, informar e motivar os membros do Conselho Escolar para realizarem assembleias por segmentos, atuar como verdadeiros representantes, capazes de dialogar com os seus e de colher, através do instrumento criado por eles, as impressões de cada segmento sobre a escola que temos atualmente, a escola que se quer e, com isso, construir como alcançar as metas, ou seja, tudo isso é a reconstrução do projeto político pedagógico da escola que, ao final deste projeto de intervenção, será reconstruído.

5.4.1. Segmento pais

A assembleia de pais foi realizada no dia vinte de agosto de dois mil e quatorze, no saguão da escola João Goulart e foi conduzida por uma das suas representantes, que compõem o Conselho Escolar. A reunião foi preparada com muita antecedência. Inicialmente, foi enviado aos pais um questionário que continha quarenta questões de marcar, com as opções: ótimo, bom, regular, ruim, péssimo e foram computadas as em branco e as nulas, e era possível uma única resposta. Havia algumas linhas para sugestões, em que poderiam expressar suas

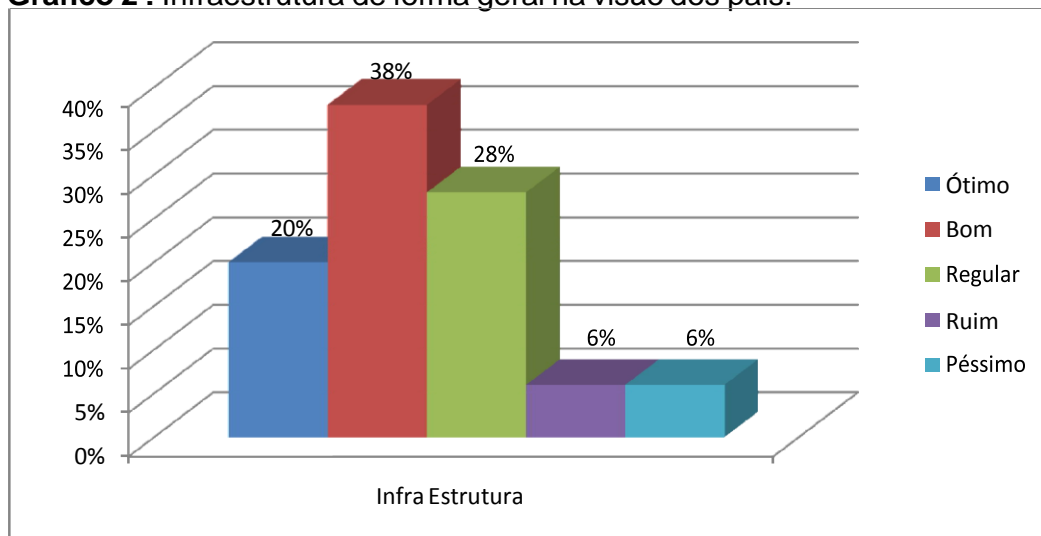
opiniões. Já os questionários preenchidos foram trocados pelo ingresso de um jantar, onde aconteceria a apresentação dos dados para o conhecimento dos pais e para que servissem de ponto de partida para a discussão, analisar os dados e chegarem a um consenso, se o que estava posto ali naqueles dados realmente retratava a opinião do segmento e quais seriam as sugestões para melhorar ou alcançar a escola que se quer.

Foram quarenta questões com espaço para sugestões e foi construído pelos próprios pais que compõem o conselho escolar o questionário que analisou os serviços e setores que constam nos anexos.

Nesse dia da assembleia/jantar, no primeiro momento, a representante dos pais no conselho apresentou aos presentes os dados compactados dos questionários. Foram distribuídos 180 questionários, pois havia, nessa época, 371 alunos, e muitos deles são irmãos, por isso foram recolhidos 122 questionários. Na assembleia de exposição e discussão dos dados, estavam presentes 62 pais, conforme a ata do dia.

Apresentaram-se as repostas dos cento e vinte e dois questionários que retornaram aos pais presentes na assembleia para que se pudesse analisar os dados e utilizá-los como base para discussão.

O questionário semiaberto, que foi construído pelo segmento pais, foi composto por 40 questões que envolveram quatro categorias distintas para a análise: infraestrutura, setores, serviços gerais e serviços pedagógicos.

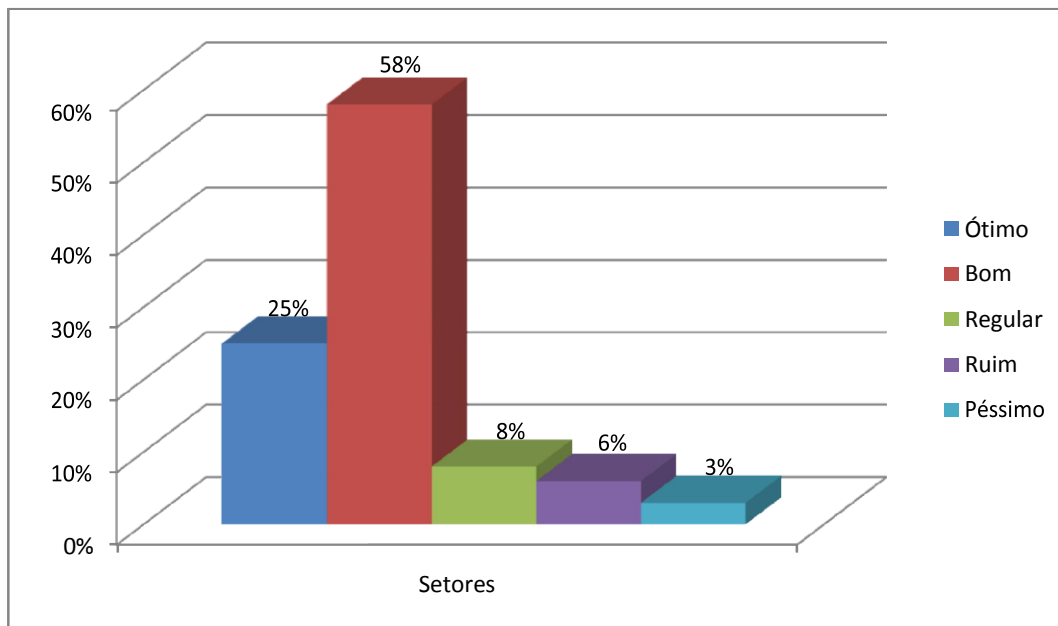
Gráfico 2 : Infraestrutura de forma geral na visão dos pais.

Fonte: 122 questionários aplicados aos pais da escola.

De uma forma geral, os pais concordaram que, no contexto da infraestrutura, a escola tem boas condições, e mais de 50% das respostas obtidas para esse item ficaram acima da média e incluíram análise das salas de aulas no sentido geral, incluindo piso, forro e paredes, pátio e suas calçadas, quadra de esportes, estruturas elétricas e hidráulicas.

Pediram reformas nas salas de aula, bebedouros, quadra de esportes, pátio, troca da iluminação, pintura ou troca dos quadros, conserto ou troca dos pisos e conserto das paredes das salas com madeiras velhas. As solicitações foram para o aumento do número de bebedouros e pedido de copos descartáveis.

Gráfico 3 : alguns setores da escola na visão dos pais.



Fonte: 122 questionários aplicados aos pais.

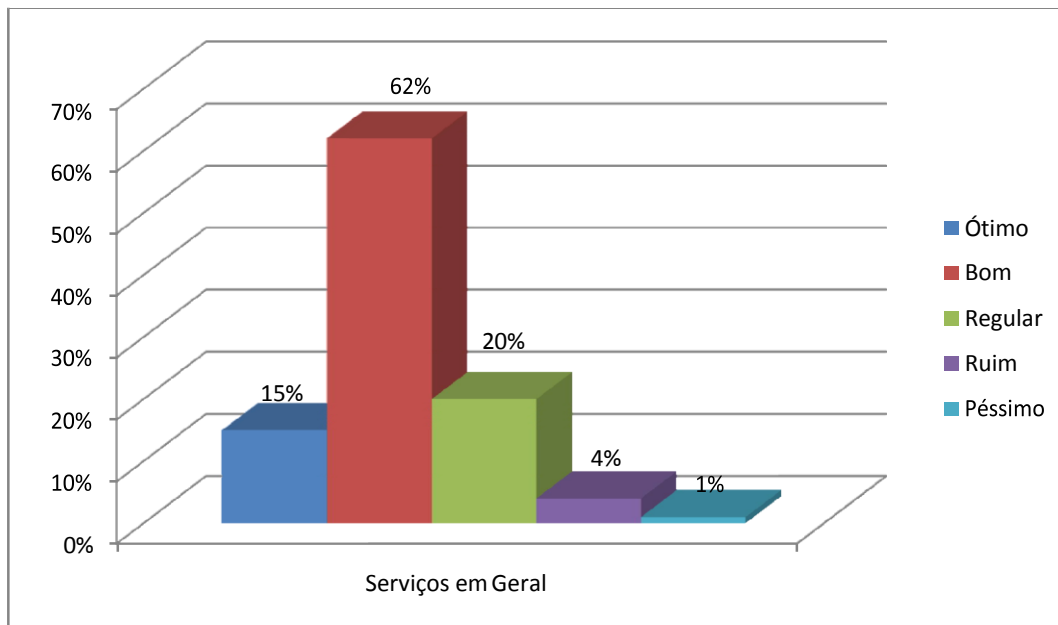
Na próxima categoria de análise, foram os setores e foram observadas: secretaria, vice-direção, serviço de orientação educacional, biblioteca e laboratório de informática.

Como podemos ver no gráfico acima mais de 50% das respostas obtidas ficaram acima da média e os setores analisados foram à vice-direção, serviço de orientação educacional, biblioteca e laboratório de informática. Esses setores foram escolhidos pelos pais representantes do segmento, membros do conselho escolar.

O setor apontado com problemas foi o laboratório de informática, onde o descontentamento foi grande, pois 23% avaliaram como ruim o péssimo, foi o maior índice negativo entre os setores.

Os pais que participam do conselho escolar escolheram quais os setores colocariam nos questionários e, como cada segmento ficou livre para construir seu instrumento, sem a interferência da pesquisadora nessa fase de autonomia dos membros de cada segmento.

Gráfico 4 :serviços de forma geral na visão dos pais.



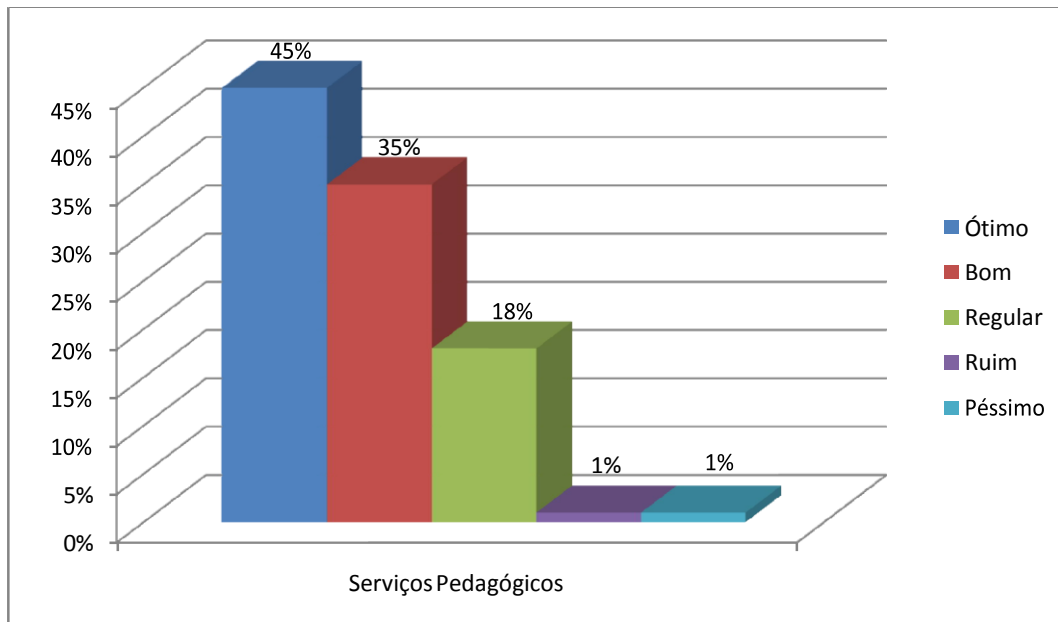
Fonte: 122 questionários aplicado aos pais.

Na categoria que se refere aos serviços em gerais oferecidos pela escola, foram analisados dezessete pontos, tais como: xerox, portão, mais educação, oficinas, limpeza e manutenção da escola, merenda, lanche, almoço e quantidade, número de livros oferecidos, se são suficientes o número de livros, escola aberta, atendimentos dos oficineiros. Em todos esses serviços os índices de satisfação ficaram acima da média: Apesar disso, solicitaram melhoras e ampliação nos serviços. Os bebedouros foram os mais solicitados para serem trocados por novos e melhores.

Todos esses dados levantados com os questionários serviram como discussão na assembleia realizada após a tabulação dos dados, onde os pais foram convidados a discuti-los, de reiterarem suas sugestões e elencarem, juntos, as prioridades.

Essas prioridades relacionadas eram aos serviços e serviram como base para o planejamento do ano letivo 2015. No caso dos bebedouros, a direção da escola, incentivada pelo conselho escolar, fez a compra de mais dois recipientes e fez sua instalação, suprimindo a deficiência que foi apontada.

Gráfico 5: Alguns formas de serviços pedagógicos na visão dos pais.



Fonte: 122 questionários aplicados aos pais.

Na categoria que se referia aos serviços pedagógicos, há o momento da entrega de boletins, percepção dos pais sobre a aprendizagem dos filhos, em relação ao nível de exigência da escola, ao conhecimento (formação) dos professores, forma de tratar o aluno, forma de avaliar, qual o critério, utilização do laboratório de informática para a aprendizagem, uso do cultivo da horta com fins pedagógicos. Nesses itens, os pais apontam que mais de 50% concordaram que os serviços pedagógicos estão acima da média.

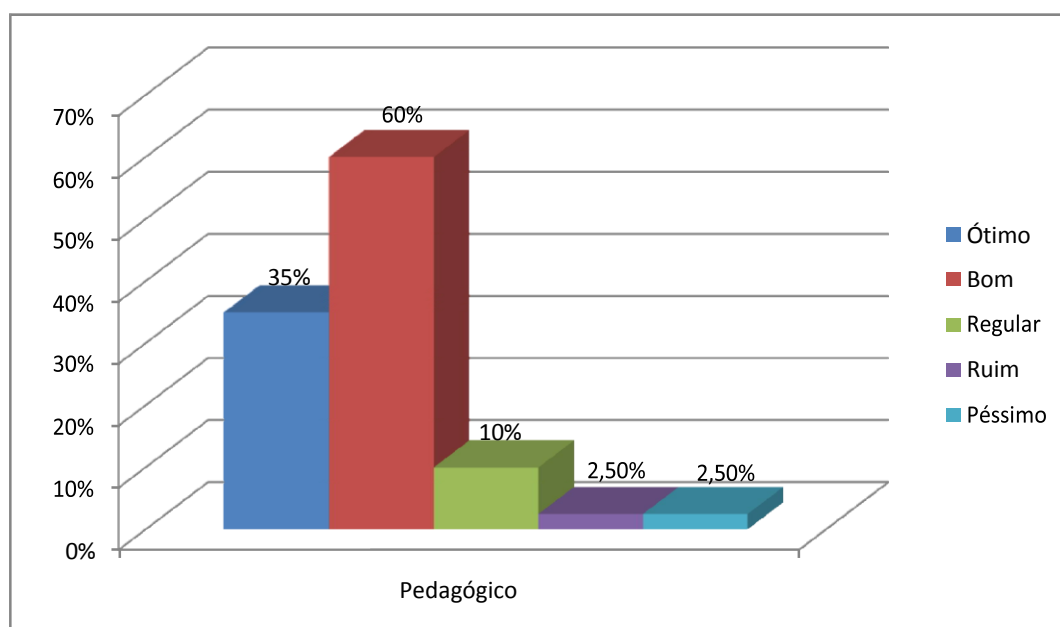
A representante dos pais que conduziu a assembleia dividiu-os em grupos, para que olhassem as respostas e que o grupo discutisse, concordando ou não com as respostas. Cada grupo nomeou um representante e retomou-se a assembleia com a análise dos grupos. Todos os grupos concordaram em que a maioria das respostas encaixou-se na definição de que se tem uma boa escola e que as questões apresentadas mostram a escola como um todo. Entretanto, algumas sugestões foram dadas como: compra de mais bebedouros, limpeza mais frequente das classes, merenda com mais variedade e possibilitar repetições, laboratório de informática com a velocidade da internet maior, aumentar o portão de

entrada, melhorar a forma de tratamento com o aluno, maior cordialidade no atendimento da secretaria, calçamento da praçinha. Essas foram as reivindicações mais contundentes e os grupos concordaram que esses apontamentos servem perfeitamente para apontar a escola que se quer, ou seja, que essas melhorias são metas a serem alcançadas. Ficaram faltando as reflexões de como alcançarão essas metas e quais são as prioridades.

5.4.2. Segmento professores

A reunião foi realizada no dia dezanove de agosto nos dois turnos, as dez e as quinze horas e trinta. Todos os professores de cada turno foram convidados a participar, mas somente dezanove, num total de trinta e dois participaram. O questionário que foi construído pelos representantes dos professores no Conselho escolar e as respostas foram tabuladas e categorizadas em 4 partes, como serão mostradas as respostas a seguir: 1- Como vemos a escola? No campo: PEDAGÓGICO

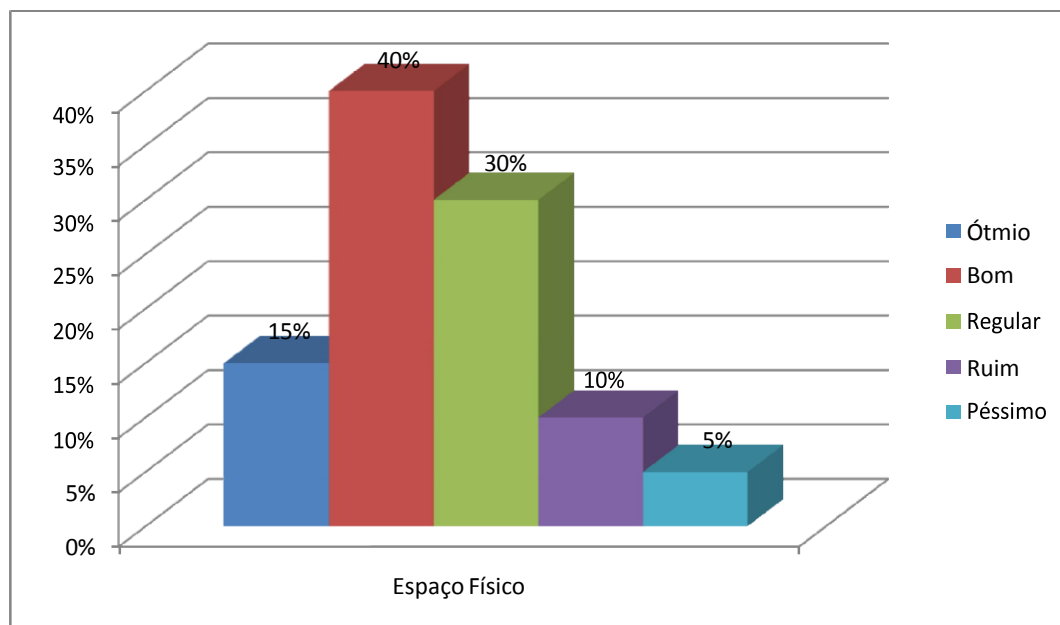
Gráfico 6: Relações pessoais, capacidade de resoluções de problemas e gestão de sala de aula na visão dos professores



Fonte: questionários aplicados aos professores.

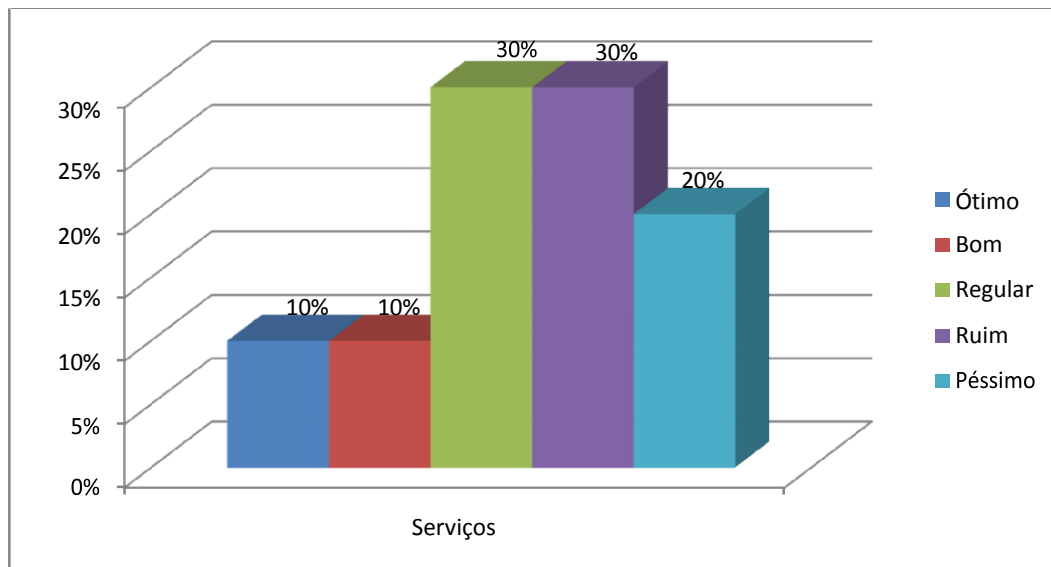
Verificou-se, no gráfico, que as relações professores/professores, professores/alunos, professores/equipe diretiva é considerada muito boa, expressaram que a escola propicia uma relação em grau muito bom. No que diz respeito ao rendimento do aluno, observam que devem incentivar mais e que o aluno também deve buscar mais conhecimento, realizando as atividades propostas em sala de aula e as atividades propostas para casa. Buscar de outras formas o comprometimento dos alunos e das famílias como influência positiva no rendimento dos alunos. Quanto ao rendimento dos alunos, o professor procura despertar-lhe o interesse, e o aluno busca suplementação na aprendizagem. Como sugestões, os professores solicitam substituto para cobrir hora atividade do currículo: continuar projetos iniciados e aula de reforço para alfabetização.

Gráfico 7: Em relação à infraestrutura física na visão dos professores



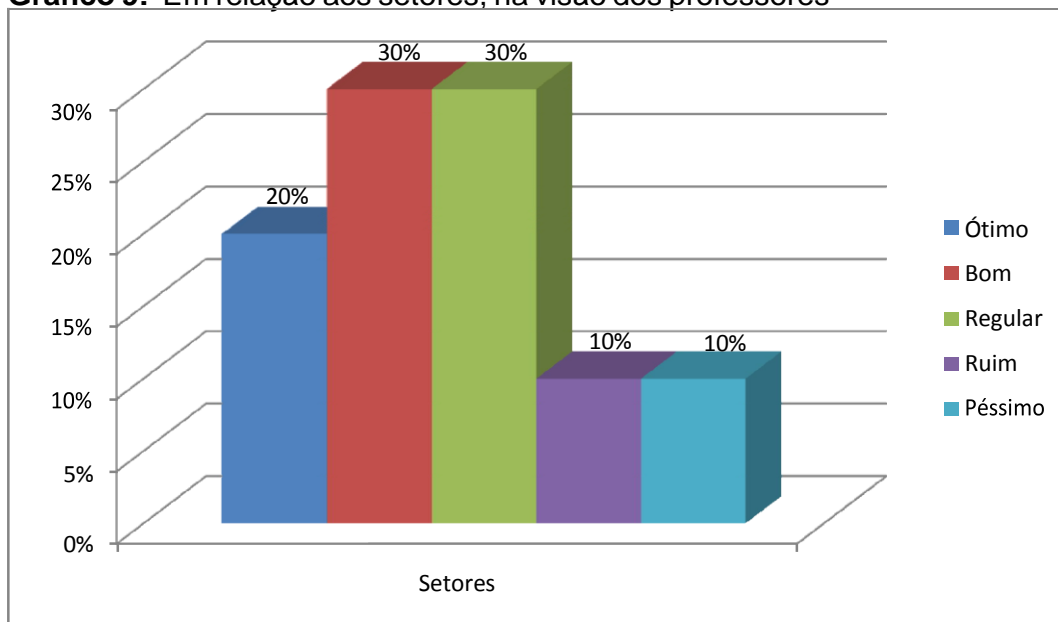
Fonte: questionários aplicados aos professores

Em relação à infraestrutura, os professores concordaram que, no geral, ela é muito boa, relatam que a escola precisa de uma reforma, mas que para 53 anos de uso a estrutura está bem conservada e que os espaços disponíveis para atender aos professores, alunos, pais e funcionários é adequado.

Gráfico 8: Em relação a serviços, na visão dos professores

Fonte: questionários aplicados aos professores

Em relação aos serviços, os índices apontados em evidência são o regular e o ruim. Reclamaram principalmente da falta de recursos humanos nos setores de merenda e limpeza e isso reflete diretamente no asseio das salas e dos banheiros e na merenda ofertada aos alunos. Também apontam a falta de professores para atenderem os serviços de informática e biblioteca.

Gráfico 9: Em relação aos setores, na visão dos professores

Fonte: questionários aplicados aos professores

Na questão dos setores, as indicações dos professores figuraram em bom e regular, o que, no geral, é considerado acima da média. Pedem que a supervisão seja mais presente e atue mais diretamente com os professores e que os projetos sejam construídos e aplicados por todas as turmas e professores da escola. Solicitaram que, na biblioteca, tenha professor com 40 horas para o atendimento nos dois turnos, para retirada de livros, projeto da leitura e hora do conto.

Ainda consideraram necessário revisar juntos os planos de estudos e readequá-los à realidade da escola, para que se possa ter um melhor resultado em sala de aula. Solicitaram também que a direção da escola seja mais aberta a negociações e que as construções possam ter mais tempo de discussão e elaboração.

Apontaram que o planejamento da direção está centralizado na equipe diretiva e nos membros do conselho escolar, e reclamaram da falta de informações, uma sugestão é um caderno de avisos, que seja passado pelo serviço de orientações com as informações gerais da escola.

b) Como você vê a escola com referência a:

Tabela 1: Referente estrutura da escola.

Estrutura	
Informática	30%
Biblioteca	10%
Quadra	20%
Melhorar as salas (piso, paredes e cortinas)	30%
Outros	10%

Fonte: questionários aplicados aos professores

De acordo com os dados analisados, a informática foi citada como a que possui a maior deficiência em relação à infraestrutura, englobando maquinário deficitário, mobiliário inadequado e internet lenta.

Tabela 2: Referente aos serviços da escola.

Serviços	
Funcionários	45%
Professor de Informática	25%
Professor para Biblioteca	20%
Professor Substituto	10%

Fonte: questionários aplicados aos professores

Na questão dos serviços na escola, o que mais ficou evidenciado foi a falta de funcionários, ou seja, recursos humanos disponíveis, para atender as áreas como merenda e limpeza. No laboratório de informática, há necessidade de um professor/técnico em informática, que seja capaz de orientar e dar suporte ao professor em questões técnicas relacionadas ao uso das máquinas e sua manutenção. Na biblioteca, há um professor 20 horas, mas são necessárias mais 20 horas para atender aos dois turnos da escola e a hora do conto. O professor substituto, em caso de adoecimento de professores, para que não seja preciso dispensar alunos.

Tabela 3: Referente aos setores da escola.

Setores	
Supervisão	30%
Biblioteca	30%
Planos	30%
Direção	10%

Fonte: questionários aplicados aos professores

Nos setores, a supervisão escolar foi apontada com 30%. No período em que o questionário foi aplicado, a supervisora da tarde estava em laudo saúde e os professores ficaram desassistidos nos processos pedagógicos, podiam contar com somente 20 horas de supervisão na escola. A biblioteca aparece novamente nesta tabela em função do atendimento em um dos turnos. Os Planos, no caso, planejamento de projetos e atividades que contemplem toda a escola. A direção

apontada como autoritária, com pouca abertura ao diálogo.

Tabela 4: Referente ao aprendizado do aluno na escola.

PEDAGOGICO- aprendizagem do aluno	
Interesse dos alunos/ atividade diferentes	30%
Rendimentos dos alunos	25%
Melhorar a assiduidade	20%
Aula de reforço	15%
Repensar a recuperação	10%

Fonte: questionários aplicados aos professores

Neste item, foram apontados alguns aspectos que influenciam diretamente no desempenho dos alunos e refletem nas práticas utilizadas pelos professores, como a falta de interesse dos alunos diretamente relacionada à falta de atividades diferenciadas em sala de aula ou em outros ambientes. O rendimento dos alunos apontado como baixo, levando em conta as avaliações aplicadas pelos professores, ou seja, a nota final. A assiduidade é apontada como fator que contribui para o baixo rendimento dos alunos, pois eles não têm o hábito de pôr as atividades perdidas em dia e, com isso, criam uma lacuna de aprendizagem. A aula de reforço aparece com forma de oportunizar aos alunos com dificuldades terem as condições de suprirem as defasagens e como forma de repensar a prática do professor, tendo como uma das metas a recuperação, que deve ser paralela aos conteúdos e a cada avaliação.

Tabela 5: Referente à visão pedagógica do professor.

Pedagógico - visão do professor	
Mais reuniões pedagógicas	60%
Colocar o PPP em evidência	15%
Práticas inovadoras	15%
Professores trabalharem juntos com atividades interativas para os alunos	10%

Fonte: questionários aplicados aos professores

Nesta visão, os professores solicitam mais reuniões pedagógicas, com oportunidade de estudo e reflexão. Possibilitando o conhecimento aprofundado do PPP, para que seja sempre foco de discussão e de mudanças que propiciem conscientização da importância dele. As práticas inovadoras foram apontadas como uma necessidade, o mundo está em constante mudanças e a prática pedagógica precisa ser inovada para continuar atrativa. Atrelada a isso, foi apontada a necessidade de os professores trabalharem atividades que possibilitem a interatividade dos alunos.

A representante dos professores explicou as seguintes ponderações, dizendo que as “relações interpessoais entre alunos, professores, funcionários e pais é muito boa. O que precisa melhorar é a internet do laboratório de informática, precisamos de recursos humanos na biblioteca, na cozinha e na limpeza em geral, salas com paredes adequadas, atualizar o acervo da biblioteca no que diz respeito às enciclopédias, ter a supervisão mais presente e atuante e trocar as cortinas das salas. No geral, veem a escola como acolhedora e estão empenhados em desenvolver a principal atividade que é colaborar para o aprendizado do aluno”.

5.4.3. Segmento alunos

Os alunos optaram pelas assembleias nos dois turnos, às dez e às quinze horas do dia dezoito de agosto de dois mil e quatorze. Foram chamados primeiramente os três representantes de cada turma, o líder, o vice e o suplente, e para eles foi explicada a dinâmica do projeto de intervenção e a importância da participação dos alunos e que, com a participação da maioria, se conseguiria ter a visão geral dos alunos e não somente dos representantes que frequentam a reunião do Conselho Escolar. A representante dos alunos relatou que todos ficaram muito interessados em participar, através das perguntas: o que tem de bom? O que tem de ruim? E como podemos ajudar? Todos viram nessas perguntas a possibilidade de serem ouvidos e de poderem dizer o que pensam. Os líderes das turmas retornaram para as salas e realizaram a conversa com seus colegas, cada turma tinha as três questões para discutirem e responderem coletivamente. Os líderes trouxeram 136 questionários e foram sintetizadas as respostas que mais aparecerem nas quatro questões abertas que foram feitas aos alunos maiores

de 12 anos. Foram consultados os alunos maiores de doze anos, considerando-se que só é possível concorrer a membro do conselho escolar os alunos maiores de 12 anos e como esse trabalho envolve diretamente o Conselho Escolar, fez-se um recorte dos alunos, utilizando somente os que já tinham doze anos, ou seja, que votaram na eleição que aconteceu em maio de dois mil e quatorze.

As respostas foram as seguintes:

1) O que é bom na escola?

Tabela 6: Referente à visão dos alunos com relação à infraestrutura da escola.

INFRAESTRUTURA	
Pracinha	30%
Arcondicionado	27%
Sala de aula	11%
Quadra	11%

Fonte: questionários aplicados aos alunos.

A pracinha da escola foi apontada com ótima referência na infraestrutura da escola, local onde os alunos de pré ao 5º ano tem horário definido para a utilização e que aos finais de semana no projeto Escola Aberta, fica à disposição para a comunidade em geral, aos sábados e domingos. Outro ponto que apareceu bem posicionado foi que todas as salas de aulas possuem ar condicionado e também os setores possuem climatização. As salas de aula e quadra de esportes apareceram com o mesmo índice.

Tabela 7: Referente à visão dos alunos com relação aos setores da escola.

SETORES	
Laboratório de informática	46%
Biblioteca	27%
Direção	12%
Vice-direção	11%
Soe	4%

Fonte: questionários aplicados aos alunos.

Os alunos colocaram o laboratório como melhor setor, ou seja, o que eles mais gostavam, logo em seguida, apareceu o setor biblioteca, onde todos os alunos frequentavam ao menos um período por semana, no período de leitura em língua portuguesa. Os alunos no geral demonstraram uma boa relação com a direção da escola, vice-direção e soe. Esses apontamentos dos setores são importantes para traçarem as linhas de condutas, reconstruir cada ação de cada um dos setores citados. O projeto de intervenção é uma oportunidade de olharem para escola sob vários ângulos e, com isso, ter a possibilidade de saber o que os outros segmentos pensam sobre as mesmas questões.

Tabela 8: Referente à visão dos alunos com relação aos serviços da escola.

SERVIÇOS	
Merenda	69%
Portão (segurança)	26%
Limpeza	5 %

Fonte: questionários aplicados aos alunos.

Nos serviços da escola, apareceu em primeiro posto a merenda escolar, todos os alunos tinham acesso ao cardápio e sabiam o valor da verba financeira destinada à merenda e o valor dos produtos servidos em cada refeição. Outro serviço que apareceu como positivo foi o portão na questão da segurança, os alunos apontaram a importância de o portão permanecer fechado. Outro serviço que apareceu na visão positiva dos alunos foi a limpeza.

Tabela 9: Referente à visão dos alunos com relação aos serviços pedagógicos da escola.

PEDAGÓGICO	
Professores	42%
Recreio	28%
Estudar	21%
Livros novos	17%

Fonte: questionários aplicados aos alunos.

No setor pedagógico, o que liderou os aspectos positivos foram os professores. Os alunos gostam da relação que têm com os professores e a forma de conduzirem as aulas. O recreio parece com 28% e em muitas sugestões como pedido do aumento tempo do recreio. Outro item que despontou como positivo é estudar, no sentido de aprender, criar possibilidades. Foi citado o acervo bibliográfico, os alunos levam livros toda semana no projeto de leitura e, por isso, têm proximidade com os livros. Os professores de língua portuguesa são os incentivadores desse projeto, que teve sua implantação em 2011.

2)O que é ruim na escola?

Tabela 10: Referente à visão negativa dos alunos com relação à infraestrutura da escola.

INFRAESTRUTURA	
Quadra	33%
Sala de aula	32%
Banheiros	21%
Rampas	13%
Fiação	1%

Fonte: questionários aplicados aos alunos.

Nesta tabela, o que consta é a visão negativa dos alunos com relação à infraestrutura e a quadra de esporte aparece liderando essa visão. O que os alunos querem é a cobertura da quadra e que seja do tamanho oficial. A cobertura da quadra na visão de alunos deve vir acompanhada de vestiários com bebedouros e banheiros. A sala de aula aparece como segundo lugar e as reclamações são em torno das paredes com rebocos caindo e das salas que ainda tem assoalhos, os quais estão com vários buracos e oferecem perigos aos alunos e professores. Nos banheiros, pedem mictórios. Em relação às rampas, pedem melhorias aos acessos para os cadeirantes e a fiação é muito antiga.

Tabela 11: Referente à visão negativa dos alunos com relação aos setores.

SETORES	
Laboratório de informática	39%
Sala de Video	27%
Vice-direção	23%
Direção	7%
Biblioteca	4%

Fonte: questionários aplicados aos alunos.

O setor da informática foi apontado como péssimo, pois mais de 39% dos alunos reclamam das máquinas ultrapassadas e a internet com baixa velocidade. A sala de vídeo foi citada com 27% e o que foi referido foi o forro da sala. A vice-direção é motivo de queixa entre os alunos com 23% como muito rígida e por coibir o uso do celular, entretanto trata-se somente do cumprimento de uma lei.

Tabela 12: Referente à visão negativa dos alunos com relação aos serviços da escola.

SERVIÇOS	
Bebedouro	37%
Portão pequeno demais	22%
Merenda	21%
Limpeza dos banheiros	15%
Limpeza da escola em geral	5%

Fonte: questionários aplicados aos alunos.

Os bebedouros, disparadamente, descontentam os alunos, pediram as trocas dos equipamentos com mais pontos com as instalações deles. A merenda vem em seguida, no ponto de pedirem mais repetições, apesar de saberem o valor da verba por alunos que é de R\$ 0,30 (trinta centavos), concordam que na realidade da escola, onde mais de 95% dos alunos comem a merenda, não é possível oferece-la em maior quantidade. A limpeza dos banheiros foi solicitada, mas em contra partida, fez-se um projeto de acompanhamento dos procedimentos

da limpeza dos banheiros e das atitudes adotadas pelos alunos, para comparar quais as deficiências nos dois lados, a limpeza da escola em geral, também foi abordada no projeto de limpeza e cuidado com a escola e também foram apontadas as falhas nos dois lados. No ponto funcionários, a pouca quantidade de RH e no ponto, alunos, as atitudes inadequadas dos alunos ao faltarem com cuidado.

O projeto de Cuidado com a Escola ajudou tanto os funcionários quanto aos alunos a prestarem atenção nos serviços oferecidos e utilizados.

Tabela 13: Referente à visão negativa dos alunos com relação ao pedagógico da escola.

PEDAGÓGICO	
Períodos consecutivos	39%
Pouca explicação do conteúdo	38%
Tempo limitado de recreio	17%
Alguns professores com cheiro de cigarro	6%

Fonte: questionários aplicados aos alunos.

Os alunos preferem um período de cada disciplina e não dois consecutivos, expressaram a vontade de ter mais liberdade durante a troca dos professores. Reclamaram acintosamente sobre a falta de explicações do conteúdo, que os professores explicam uma vez e depois não querem retomar a explicação. Pedem um tempo maior de recreio para que possam acessar a internet e atualizar as redes sociais. Apontaram que alguns professores são fumantes e que o cheiro de cigarro é muito forte.

3)O que podemos fazer para melhorar?

Tabela 14: Referente à mudança dos alunos com relação a melhorias na infraestrutura da escola.

INFRAESTRUTURA	
Cuidar dos banheiros limpos	28%
Arrumar aquadra	22%
Cuidar das classes, cadeiras e paredes.	19%
Colocar o lixo no lugar	17%
Ajudar nas promoções e festas	14%

Fonte: questionários aplicados aos alunos

As atitudes as quais os alunos se propõem são: com vinte e oito por centos foi apontado o cuidado com a limpeza dos banheiros como atitude individual. Arrumar a quadra com promoções e rifas e com ajuda da comunidade, para os reparos pequenos, a cobertura da quadra, continuar solicitando aos órgãos competentes. Apontaram o cuidado com as classes, cadeiras e paredes podem ser monitorados pelos próprios alunos e que o cuidado com o destino do lixo, colocar no lugar certo, ajuda na manutenção da escola. Os alunos comprometeram-se e participar e ajudar na promoções e festas realizadas pela escola.

Tabela 15: Referente à mudança dos alunos com relação a melhorias nos setores da escola.

SETORES	
Laboratório de informática	76%
Biblioteca	24%

Fonte: questionários aplicados aos alunos.

Nos setores da escola, a principal mudança solicitada e uma demanda urgente, na visão dos alunos, é a troca dos computadores e a forma de disposição das máquinas no ambiente. No setor biblioteca, solicitaram a compra de livros de ação e aventura, literatura atual como as coleções: Diários de um Banana e

Harry Potter são as sugestões mais apontadas.

Tabela 16: Referente à mudança dos alunos com relação a melhorias nos serviços da escola.

SERVIÇOS	
Bebedouros (adquirir mais)	52%
Portão (deixá-lo maior)	39%
Aumentar a quantidade de merenda	19%

Fonte: questionários aplicados aos alunos.

Nos serviços, com cinquenta e dois por centos, pediram a aquisição de mais bebedouros e consertos dos que existem na escola. Outro serviço que foi citado com veemência foi o portão, que nos horários das saídas dos turnos poderia ser aberto totalmente, para facilitar a saída, já no serviço de merenda, pedem para que aumente a quantidade servida aos alunos.

Tabela 17: Referente à mudança dos alunos com relação a melhorias nos serviços pedagógicos da escola.

PEDAGÓGICO	
Recreio Maior	59%
Aulas livres	41%

Fonte: questionários aplicados aos alunos.

Os alunos, na esmagadora maioria, pedem um tempo de recreio maior, para que possam socializar com os colegas das diferentes turmas e também tenham tempo para utilizarem a internet e o wifi da escola. As aulas livres são pedidas no sentido de poderem flexibilizar as atividades realizadas, opinarem sobre a construção delas e também sobre a relação do conteúdo com a realidade deles.

4) O que queremos de novo na escola?

Tabela 18: Referente à reestruturação da escola.

INFRAESTRUTURA	
Quadra coberta	55%
Reforma geral	32%
Classes e cadeiras novas	10%
Trocar piso das salas de aula	3%

Fonte: questionários aplicados aos alunos.

As respostas tornam-se redundantes na questão da infraestrutura da escola, pois foi onde os alunos foram críticos. Aqui solicitaram mudanças, pediram justamente a quadra coberta com a maioria dos clamores, seguida com um número considerável, a questão da reforma geral da escola, que completou 52 anos sem ter recebido reforma geral, somente pequenos reparos. As classes e cadeiras novas vêm ao encontro com a questão de um maior conforto para que os alunos possam permanecer mais de 4 horas na escola. A troca do piso também foi reforçada como pedido de mudança, mas a reforma geral poderia contemplar a troca do assoalho nas salas, onde os alunos reclamam do piso.

Tabela 19: Referente a melhorias futuras dos setores da escola.

SETORES	
Laboratório de informática	76%
Sala de vídeo	24%

Fonte: questionários aplicados aos alunos.

O laboratório de informática é um pedido recorrente, pedem computadores novos e que a capacidade da internet seja aumentada, como hoje a conexão é cada vez mais rápida, para pesquisa e acessos a redes sociais, os alunos querem que a escola acompanhe essa evolução tecnológica. Na sala de vídeo, foi apontado o forro que necessita ser trocado, para uma estética mais agradável aos que frequentam o ambiente.

Tabela 20: Referente a melhorias futuras nos serviços da escola.

SERVIÇOS	
Merenda	73%
Banheiros	25%
Portão	2%

Fonte: questionários aplicados aos alunos.

Nos serviços, a merenda é novamente a líder com setenta e três por cento dos pedidos de melhoria. Solicitam o aumento da quantidade servida. Nos banheiros, pedem sabonete líquido para a higienização das mãos acompanhado de papel toalha. No portão, uma melhoria pedida foi a instalação de um portão eletrônico.

Tabela 21: Referente a melhorias futuras nos serviços pedagógicos da escola.

PEDAGÓGICO	
Professores incentivadores	52%
Passeios	31%
Conteúdos ligados à realidade	14%
Livros novos	3%

Fonte: questionários aplicados aos alunos.

Nos serviços pedagógicos oferecidos pela escola, pedem, com maioria absoluta, que os professores sejam mais incentivadores, motivadores de novas realidades. Logo em seguida, com trinta e um por cento, pedem passeios pedagógicos com visitas aos museus e pontos turísticos da cidade de São Borja. Explicar o conteúdo, exemplificando com a realidade para promover uma melhor aprendizagem e assimilação. Novamente, os livros da biblioteca são pedidos para serem comprados.

5.4.4. Segmento funcionários

Para o segmento dos funcionários, foi preciso mais uma reunião porque na primeira reunião realizada, as discussões tomaram uma proporção muito ampla, e até questões como as delimitações de funções de funcionários, o que cada um pode ou deve fazer fez com que a discussão ficasse bastante acalorada e, por isso, foi preciso encerrá-la, reformular o instrumento de discussão e marcar uma nova data. A nova reunião aconteceu e as representantes dos funcionários construíram um instrumento com perguntas abertas que foram discutidas e sintetizadas pelo grupo, várias concepções foram constituídas, tendo como principais questões o que a escola tem de bom e o que tem de ruim, o que fazer para melhor e como proceder para essas implementações. Foram construídas e obtidas as seguintes respostas:

- 1)O QUE TEM DE BOM NA ESCOLA- Relacionamento dos funcionários; merenda; horta;
- 2)A ESCOLA QUE TEMOS- Gestão democrática na execução, não na decisão; Cobertura com goteiras, notadamente na despensa da cozinha; Goteiras causam umidade na fiação elétrica, principalmente na informática, sala de vídeo e sala de recursos; Sala de materiais sem ventilador e sem passarela de acesso para dias de chuva; Ampliar portão(2); Recursos humanos escassos, principalmente merendeiras e serviços gerais; Falta de funcionários restringe integração com demais segmentos; Falta bebedouro e ar condicionado no refeitório;
- 3)A ESCOLA QUE QUEREMOS- Melhorar o atendimento da secretaria(1);Cada servidor cuide do seu serviço; sem interferir nos demais; Limpeza da caixa d'água a cada seis meses; Lixo, colocar direto na lixeira da frente e não na Sala de Materiais; Diálogo com o segmento, falta comunicação; Comunicação oficial única, facilita o melhor desempenho das funções; Resolver pendências/problemas com conversa individual; Formação de funcionários na Semana Pedagógica; Relações interpessoais entre segmentos; Campanha de "Higiene na Escola" para: organizar as salas, lixo no lixo; xixi no vaso, absorvente embalado, lavar as mãos, dar descarga no vaso, desligar as luzes/ventilador/split; Separar banheiros fem/masc. dos alunos pequenos nas

dependências do fundo; Conselho Escolar opine sobre as oficinas junto com a Direção; Melhor aproveitamento dos alunos nas oficinas.

5.5. 5ª Roda de Conversa com o conselho escolar: para onde vamos?

No dia vinte e quatro de outubro do ano de dois mil e quatorze, reuniu-se o Conselho Escolar da Escola João Goulart, para que os representantes de cada segmento pudessem explanar e apresentar os dados dos questionários e os resultados das discussões. Cada um apresentou o relatório do seu segmento. Importante registrar aqui que cada segmento criou seu instrumento e, com a síntese dos dados recolhidos, pôde fazer a discussão com os seus representados, a apresentação dos resultados foi feita aos membros do Conselho Escolar para que, juntos, fosse possível analisar se o que foi colhido, durante essas reuniões e assembleias já está contemplado no Projeto Político Pedagógico da escola. Fizeram a leitura do PPP e, depois, cada representante de segmento fez a apresentação dos seus dados. Iniciou-se uma discussão para averiguar se havia coerência entre as respostas dadas em cada segmento. Os dados descritos separadamente, já relatados acima no subtítulo anterior, foram apresentados pelos seus representantes e houve uma discussão, em que todos concordaram que havia relações entre as respostas dadas pelos quatro segmentos e que as queixas são as mesmas: troca de computadores e melhoria na internet, falta de infraestrutura física, poucos recursos humanos, pedidos de reforma de salas e escola em geral. As sugestões são de organizar a escola, para que se faça o pedido formal da reforma junto aos órgãos competentes, promoções para reformular o laboratório de informática e mais reuniões para formação e informação em geral e, quanto às metas futuras, é ir trabalhando para melhorar o que foi apontado.

Em relação ao Projeto Político Pedagógico, todos os membros do Conselho concordam que é preciso reformulá-lo, mas que se está no caminho certo, pois essas reuniões de estudos e as possibilidades de conversa entre cada representante com seus segmentos abrem muitas possibilidades, a principal

delas é conhecer realmente como o segmento enxerga a escola, o que espera da escola e como se devem conduzir as metas prioritárias do educandário.

Todos os registros de reuniões do Conselho Escolar, para poder avaliar a condução do trabalho, foram registrados em ata no Livro do Conselho Escolar e em registros também de cada segmento. O objetivo principal alcançado, neste projeto de intervenção, foi possibilitar que a mobilização dos conselheiros escolares, como agentes de gestão democrática e que o PPP, também fosse promotor de gestão democrática e um documento conhecido por todos na escola.

Como o tempo para analisar o material e relacioná-lo com o PPP foi muito curto, preferiu-se que os conselheiros falassem da experiência em reunir o seu segmento e poder colher com as percepções deles em relação à escola que temos, queremos e como pensam que podemos chegar até lá.

Os primeiros passos para que os conselheiros passem a ouvir seus segmentos foram dados com a intervenção, não se conseguiu reestruturar o projeto político pedagógico da escola, mas ver o conselho mobilizado foi um passo concreto para se alcançar efetivamente a Gestão Democrática.

6. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

O monitoramento e a avaliação do projeto de intervenção se deu através do acompanhamento das ações desenvolvidas durante o desenvolvimento do projeto. Em cada roda de conversa, o registro feito em ata no Livro do Conselho Escolar dos assuntos tratados nas formações, ideias discutidas e as reflexões individuais e coletivas.

O sucesso do plano de intervenção depende não só da boa elaboração, mas, também, do bom monitoramento e avaliação na implementação. É indispensável que o pesquisador planeje como o acompanhamento das ações previstas será efetuado. Para operacionalizar a estrutura de monitoramento e avaliação, aconselha-se que formações e rodas de conversas sejam realizadas conforme o cronograma. Conforme Vasconcellos (1999, p.195) “O que vai para o plano deve ser relevante e é pra acontecer”.

Gandin (1994,p.46), diz que é necessário para isto que seja mantido o acompanhamento de implementação do plano e que o pesquisador, junto com o Conselho Escolar, tenha a clareza e a firmeza necessárias para encaminhar o que foi proposto e examinar o que está sendo feito. No processo dos encontros de formações

Dizer que avaliar é necessário e que a avaliação significativa se faz no próprio processo, como parte dele, enquanto ele se desenvolve, sem que, para isto, se deva, sempre, realizar uma parada formal.

Segundo GANDIN (2000, p.50) avaliar é sempre julgar a realidade, para o que é imprescindível comparar alguma situação, fato ou elemento da realidade, com um padrão, prévia ou concomitantemente expresso ou subentendido. Já daqui se extrai uma conclusão importante: o processo de planejamento inclui o processo de avaliação; sem exagero pode-se afirmar que o planejamento é um processo de avaliação ao que se junta a ação para mudar o que não esteja de acordo com o ideal. Avaliação como diagnóstico, ela tem o seu significado mais importante: a verificação de até que ponto uma determinada ação ou uma prática global são instrumento e caminho para a concretização de uma ideia, de um valor. Avaliação é pensada como controle, ela tem ainda um lugar no planejamento, embora de modo muito

menos importante. Ela significa verificar se um produto ou uma ação correspondem ou não a um padrão estabelecido anteriormente.

Nas ações do projeto de intervenção o acompanhamento e a avaliação são fundamentais para que tenhamos um direcionamento do cumprimento do cronograma e das metas pre estabelecidas, caso haja necessidade de remanejamento. Nas formações conseguimos manter os encontros, proporcionando a discussão sobre os temas e onde cada um pode expressar-se em relação ao tema. Outro ponto importante foi a participação que foi efetiva e também serviu como ponto de monitoramento de eficácia, a frequência foi controlada pelas assinaturas das atas, onde contamos com uma média de 85% de participação dos conselheiros escolares.

É claro que precisamos definir quais são os problemas que enfrentamos e é claro que é necessário levantar dados, pois, "...de fato tais coisas ajudam a chegar a um diagnóstico. Porque, no campo social, não há como escapar: o diagnóstico é um julgamento sobre a prática à luz do referencial que se estabelece" segundo GANDIN (2000, p.54)

Na construção do instrumento que foi aplicado a cada segmento, houve primeiramente, a participação individual onde pessoas se pronunciaram sobre os temas levantados (a escola que temos, queremos e como alcançaremos?). Garantida a participação individual reúnem-se as pessoas em pequenos grupos para que possam discutir aquilo que cada um anotou. Esses grupos foram separados por segmento onde cada grupo baseado nas respostas individuais criaram questionamentos para que o segmento que representam. Segundo FURTER (1985, p. 33)

A reflexão exige uma perseverança que nos cansa e que pode ser suportável só se os outros pensarem também conosco. A reflexão pressupõe, para durar, uma intersubjetividade, que é o fundamento do trabalho em equipe, tão importante hoje em dia. No caso do planejamento, a reflexão tem toda a sua importância porque há um perigo sério de se dissolver na planificação um presente monstruoso, no qual estamos perdendo as dimensões do real. Só a reflexão permite um pensar no tempo, que dá a significação plena ao planejamento.

O monitoramento dessa ação foi pela adesão dos participantes que pode ser medida pela maciça participação de todos os segmentos nas rodas de conversas presididas pelos seus representantes e os dados apresentados nos apêndices. Na 5ª roda de conversa onde os conselheiros retornaram com os dados de cada segmento para que fizemos a análise juntos. FLEURI (1992 p. 52) destaca que a utopia não significa viver o irreal. Utopia significa, antes, interpretar criticamente a realidade em que vivemos, identificando suas contradições presentes e projetando as soluções emergentes. Utopia significa compreender o passado, viver o presente e construir o futuro.

Com todo o material produzido por cada segmento tornando palpável a mobilização da gestão democrática através dos conselheiros escolares vemos que a afirmação de NETO (1989, p.21) sobre a participação onde ele diz que, isso é um caminhar contínuo, uma realidade que se deve fazer acontecer. É um processo prático de provocar a possibilidade de as pessoas interferirem nas decisões daqueles que detêm o poder, especialmente nas decisões que dizem respeito à coletividade da qual se é parte.

Com essa ideia o monitoramento do trabalho de intervenção, ele foi cumprido e a avaliação acompanhado através da constatação da realização de cada ação com a culminância na discussão dos dados, onde priorizamos a ação de mobilização dos conselheiros como ação principal no projeto de intervenção.

Nos atas analisadas no diagnostico que antecedeu a intervenção, não há registro de reuniões de consultas aos segmentos pelos seus representantes. Com a intervenção onde os conselheiros quiseram participar de formações e tiveram uma participação ativa, buscaram envolverem-se com o projeto de intervenção e com isso, tornaram-se os atores principais deste trabalho.

Podemos dizer hoje, que o Conselho Escolar mobilizou seus segmentos, tendo reuniões presididas por seus representantes, onde puderam ser ouvidos, trazerem as impressões pessoais e divididos com o coletivo e contribuindo com a participação, preenchimento e discussão dos instrumentos de questionamentos sobre a escola que temos, queremos e as sugestões de caminho. Ter um Conselho Escolar ativo na Gestão Democrática da escolar faz com que todos se sintam

responsáveis ou pelo menos pensem sobre as responsabilidades e o papel da escola em nossa vida.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As rodas de conversas, promovidas pelos conselheiros representantes de cada segmento, colheram informações e opiniões dos seus representados como a parte mais importante desse processo de mobilização. Na escola, pode-se afirmar que, comprovadamente, pela análise das atas realizadas entre os anos de 2007 e 2013, nunca havia acontecido uma reunião presidida por um representante de segmento. Através do projeto de intervenção com as formações, os conselheiros escolares, e com as discussões sobre a realidade da escola que temos, queremos e como vamos construí-la, a participação deixou de ser somente presencial e passou a ter um caráter comprometido com cada segmento, o conselheiro quis, através do questionário, ouvir e discutir essas ideias com os seus representados.

A comprovação de que a mobilização foi densa e de que se conseguiu atingir todos os segmentos e a constatação dos números, no segmento dos pais, foram distribuídos 180 questionários, pois havia, nessa época, 371 alunos, e muitos deles são irmãos, recolhidos 122 questionários e, na assembleia de exposição e discussão dos dados, estavam presentes 62 pais. No segmento dos professores de 32 professores, dezenove participaram da reunião para resposta ao questionário e discussão dele. Já com os alunos, todos foram consultados e tiveram oportunidade de participar, pois os representantes deles chamaram os líderes de turma para serem os porta-vozes dos questionamentos e que construíssem juntos com cada turma a discussão sobre como veem a escola. Os líderes fizeram a discussão nas salas e se reuniram com os representantes dos alunos no Conselho Escolar, para sintetizarem as respostas levantadas pelos alunos, retornaram 136 questionários, e responderam a eles os alunos maiores de 12 anos. Utilizou-se o critério da Lei da Gestão para as eleições de diretores, que somente os alunos maiores de 12 anos participam do processo. No segmento dos funcionários, foi mais fácil reunir em função de que todos têm 40 horas na escola, então todos estão na instituição durante 8 horas diárias; são 10 funcionários, entre monitores, cozinheiras, secretárias e funcionários da limpeza. Todos responderam ao

questionário, então houve 100% de participação.

O projeto de intervenção não reestruturou o PPP da Escola, mas a base iniciada, com o diálogo e com os conselheiros reunindo seus segmentos, pedindo mais formações, querendo oportunizar aos demais, possibilitou uma maior participação e conhecimento da escola para também questionarem, opinarem e construir juntos o ideal de escola. Conforme Vasconcellos (1999, p.38), o diagnóstico:

“não é simplesmente um retrato da realidade ou um mero levantar dificuldades; antes de tudo é um confronto entre a situação que vivemos e a situação que desejamos viver.”

A mobilização do conselho escolar, através da consulta ao segmento, é uma etapa importante para se alcançar a gestão democrática com a real participação dos segmentos nas decisões da escola e nas mudanças que esse levantamento aponta, como metas a serem seguidas e como base para se seguirem as discussões e estudos em relação ao PPP. Como ensina Paulo Freire, o diálogo é “o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, humanizam para a humanização de todos” (FREIRE, 1982:43).

O Conselho Escolar existe na EEEF João Goulart desde 1995 e todos sabem que esses conselhos devem ser implementados, segundo a referida lei, para se ter uma gestão democrática, e que ele exerce as funções deliberativas, consultivas e fiscalizadoras. Porém, como diz Carlos Drummond de Andrade: “as leis não bastam, os lírios não nascem das leis” (SEED 1998, p. 44).

Acredita-se que esse trabalho de intervenção serviu para instrumentalizar o conselho escolar e para que os membros vissem a necessidade de ouvir os demais que fazem parte do segmento e para implementar um grande passo em direção à concretização da lei de gestão democrática.

Na ideia inicial, o planejamento era para alcançar a reestruturação do PPP, mas ao longo do processo, viu-se que as discussões precisam de tempo e que a participação precisa ser motivada, por interesse voltado em participar para mudar ou melhorar uma situação apontada pela comunidade, ou seja, melhorar para a própria comunidade escolar, é uma forma de motivar a participação, despertar o

interesse. O que resultou da pesquisa foi um sentimento de conselheiros desse despertar, essa vontade de ouvir aos demais e de repartir as responsabilidades com eles.

Todo esse processo mostrou que construir a participação na gestão democrática é um processo de livre escolha em que as pessoas optam em participar, mas como foi dito, no início deste trabalho por Bordenave (1995), a participação é uma necessidade do ser humano, e se viu que as pessoas estão envolvidas com a escola e querem sim participar de todos os processos que a ela dizem respeito.

Todo o material recolhido durante o trabalho de intervenção e que foi constantemente avaliado e monitorado pelas atas dos encontros que aconteceram em cada segmento. A essência desses levantamentos e desses dados gerados pela mobilização de cada conselheiro representante serviu como “fogo na pólvora” para despertar o interesse por saber mais da escola e sobre a escola, e também, para que cada membro do Conselho Escolar se reconheça como representante não da sua ideia particular, mas como a voz de um grupo que quer falar e ser bem representando. Conseqüentemente, quer o retorno das questões que foram discutidas e apontadas, querem saber de fato o que é competência da escola e o que é competência do Estado.

Quando se levantou questionamentos e se abriu espaços para discussão e participação, o envolvimento e a mobilização, nesse processo de Gestão Democrática, se consolidou como fruto da participação de todos que se envolveram nesses acontecimentos durante o desencadeamento do projeto de intervenção.

Ressalta-se que os dados produzidos servirão para a escola continuar o processo de participação e de mobilização da Gestão Democrática junto com o Conselho Escolar, preparado para ouvir seus segmentos e colher as sugestões de como solucionar ou como buscar caminhos para efetivar soluções, para o que foi apontado como necessidade de mudança. Também para reafirmar o que acontece de bom na escola e sempre ter o sonho da projeção de dias melhores.

Conclui-se dizendo que a mobilização dos Conselheiros Escolares em ouvir, reunir e discutir com seus segmentos foi o ponto alto desse processo de construção de Gestão Democrática e que a reestruturação do Projeto Político Pedagógico não

foi finalizado neste processo de intervenção, mas todo o material produzido serve como base para discussão do projeto vigente. Todo o trabalho de intervenção serviu para a escola realizar exames detalhados de cada setor, de cada segmento, e de como cada um dos envolvidos se coloca nesse processo.

A importância dessa pesquisa nos moldes de projeto de intervenção fez com que todos se envolvessem no processo, o pesquisador e os pesquisados foram descobrindo o processo, pois nunca existiu uma inflexibilidade e sim adequações do andamento do processo. Quando se vive um processo de mobilização e se envolve muitas pessoas, é necessário ter o monitoramento das ações e as retomadas de planejamento.

O projeto de intervenção teve suas ações pré-definidas, mas a escola é um processo dinâmico e algumas etapas precisaram ser suprimidas e reorganizadas, entretanto a essência, que teve o Conselho Escolar como mobilizador da Gestão Democrática, alcançou com êxito seu objetivo.

Como experiência pessoal, pode-se afirmar que cada dia desse trabalho fez com que houve apropriação de subsídios teóricos (através das leituras) e práticos (a vivência), que levam a pesquisadora a acreditar cada vez mais no processo de mobilização da Gestão Democrática, e que o Conselho Escolar e o PPP são poderosos aliados desse processo.

8. REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J.D.E. **O que é participação**. Coleção Primeiros Passo. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases a Educação Nacional** N°. 9.394/96. Brasília, 1996.

DAMIANI, Magda Floriana. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Educar, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Editora UFPR

FERREIRA, Naura Syria Carapeto . **Poderemos trabalhar juntos na sociedade mundializada? Desafios para os educadores**. In: PORTO, T. M. E. *Redes em : meios de comunicação práticas educativas*. Araraquara: JM, 2003.

_____. Naura S. C. (Org.). **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. Naura Syria Carapeto Ferreira (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003a

_____. Naura Syria Capareto; AGUIAR, Marcia Angela da S. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FURTER, Pierre. **Educação e Reflexão**. Editora Vozes, 15ª Edição. Petrópolis, 1985.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educar para quê?** São Paulo, 6ª Edição Cortez Editora, Universidade Federal de Uberlândia, 1992.

FRANCO, Alexandre de Paula. **Conselhos Escolares: caminho para a democratização da educação**. In: *Gestão em Rede*, p. 12-15, out., nº 12, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 22.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

_____. Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997

_____. Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 8. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

FREITAS, H ET AL.. **O método de pesquisa survey**. Revista de Administração, São Paulo, v.35, n.3, jul/set, 2000.

GADOTTI, Moacir .**Pressupostos do projeto pedagógico**". In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos do campo cultural, social, político, religioso e governamental**/Danilo Gandin. – Petrópolis, RJ :Vozes 1994.

_____, Danilo e CRUZ, Carlos H. Carrilho.**Planejamento na Sala de Aula**. Porto Alegre, Edição dos Autores, 2000, 5ª edição.

HORA, Dinair Leal da.**Gestão educacional democrática**/Dinair Leal da Hora. Campinas,SP: Editora Alínea ,1999. 2ª Edição.

_____. Dinair. **Gestão democrática na escola: Artes e ofícios da participação coletiva**. 9 ed. Campinas, SP:Papirus, 2002.

IBGE. Censo Demográfico. Disponível em :<<http://cidades.ibge.gov.br/>> acessado em 3/02/2015

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. Licínio. **Gestão das escolas secundárias: a participação dos alunos**. Lisboa: Livros Horizontes, 1988.

LIBANEO, Jose Carlos. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organização**/ Jose Carlos Libaneo, MirzaSeabraToschi-Coleção docência em formação/ coordenação Antonio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta- 8. Ed.- São Paulo: Cortez, 2009.

LUCK, Heloísa .**Gestão educacional: uma questão paradigmática**/Heloísa Lück.9.ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Série Cadernos de Gestão.

_____. Heloísa. **A Gestão Participativa na Escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARQUES, Mário Osório. **Projeto pedagógico: A marca da escola**. In: Revista Educação e Contexto. Projeto pedagógico e identidade da escola no 18. Ijuí, Unijuí, abr./jun. 1990.

NETO, Pedro Antônio de Lima. **A participação** Editora do Brasil S/A, São Paulo, 1989.

WARSCHAUER, Cecília. **A Roda e o Registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993.

_____.**Rodas em Rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.

WERLE, Flavia Obino Corrêa. **Conselhos escolares: implicações na gestão da Escola Básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

- PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre Educação**. São Paulo: Xamã. 1996
- PHILLIPS, B.S. Pesquisa social: estratégias e táticas. Rio de Janeiro: Agir, 1974
- RODRIGUES, Neidson. **Colegiado: instrumento de democratização**. Revista Brasileira de Administração da Educação – ANPAE. Porto Alegre, v.3, n.1, p. 72-79, 1985. S
- SANTOS, Clóvis Roberto dos. **O Gestor Educacional de uma Escola em Mudança**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2011.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- VASCONCELOS, C. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização**. São Paulo: Libertad, 1999
- VEIGA, Ilma P.A. e CARVALHO, M. Helena S.O. **A formação de profissionais da educação**. In: MEC. Subsídios para uma proposta de educação integral à criança em sua dimensão pedagógica. Brasília, 1994.
- _____. Ilma Passos Alencastro. **Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas, Papirus, 1998.
- ANTUNES. SEED. 1998, p.44
<<http://www.cientistaherbertalexandre.com/news/gest%C3%A3o-democratica-escolar/>> **Gestão democrática escolar**, acessado em 15/01/2015

9. APÊNDICES

Questionários construídos pelos representantes dos segmentos que compõe o Conselho Escolar e aplicado nas rodas de conversas e que representam o registro do monitoramento do trabalho realizado.

SEGMENTO PAIS

1)Secretaria

(30)Ótimo (67)Bom (19)Regular (2)Ruim (3)Péssim (1)Branco

Sugestão:Está muito bom(2);Ótimo,continue assim;Ter mais atenção com as pessoas que chegam na escola;Mais educação de alguns funcionários;Mais interação dos secretários com os alunos; Acho que ainda pode melhorar mais;Atendimento mais rápido;Algumas pessoas poderiam ser mais alegres ao atender as pessoas;

2)Xerox

(26)Ótimo (55)Bom (28)Regular (5)Ruim (6)Péssimo (2)Branco

Sugestão:Melhorar;Poderia ser mais forte a tinta, atendimento melhor;Teria que ser 10 por aluno, pelo fato de que, às vezes não tem dinheiro;Se olharmos para esta folha explica...;As vezes sai manchado;Poderiam ser mais atentas;Arrumar nova máquina(toda hora estragada;Devia ser grátis;Proporcionar aos prof.quando necessitar para poucos alunos(2);

3)Portão

(37)Ótimo (59)Bom (21)Regular (2)Ruim (2)Péssimo(1)Branco Sugestão:Controle maravilhoso, muito bom;Melhorar mais; Melhorar, quem sabe mais uma pessoa para ajudar;Eu,particularmente, teve vezes que quem estava no portão não me conhecia e não me deixou entrar;O que cuida o portão deveria cuidar também o portão da entrada, deixar entrar só os pais e alunos;Sempre ter alguém nas horas da saída para evitar confusão;Portão tem que ser mais largo,é muito apertado(2);Está ótimo;Muito bom continuem assim;Devia ser fechado o portão principal;Dar oportunidade de 10 min para alunos,sem maiores problemas(2);

4) Vice-direção – Disciplina dos Alunos

(23) Ótimo (74) Bom (16) Regular (1) Ruim (2) Péssimo (6) Branco/Nulo Sugestão: Eu acho que a escola tá bem, pq educação vem de casa; Bom; Tem que ser um pouco mais rigorosa está à vontade fazem o que querem; Coibir o uso dos alunos de termos chulos e bonés na aula, e o meu nunca foi ao posto através da escola; Eles atendem muito bem; Ainda pode ficar melhor; A prof. Rita poderia tratar as pessoas com menos rancor, ser mais gentil(2);

5) SOE

(32) Ótimo (63) Bom (13) Regular (1) Ruim (6) Péssimo (7) Branco /Nulo Sugestão: Continuem assim, dando atenção a quem precisa; Muito bom; Mais atenção nos alunos que procurarem o SOE; Quanto ao Conselho Tutelar de nada adianta pois só nos tiram a autoridade de pais perante os filhos; Sem opinião pois não precisei desses serviços ainda(2); Está ótimo; Pode melhorar muito mais, se quiser; Tinha que ser mais rígida em relação aos que não vão nas aulas; As vezes são muito rígidos;

6) Entrega de boletins

(37) Ótimo (74) Bom (9) Regular (0) Ruim (1) Péssimo (1) Branco Sugestão: Bom; Ótimo; Tem que deixar os alunos levar pra casa; Um pouco mais organizado na saída da turma; Ter uma reunião com os alunos problemáticos e a direção, se preciso ter uma ajuda psicológica; Está ótimo; Acho que cada sala teria que ser individual, assim poderíamos conversar sobre nossos filhos; Gostaria que fosse como antes entrega de boletins às 19h da noite porque muitos de nós trabalhamos e não consigo sair cedo;

7) Número de reuniões com os pais

(18) Ótimo (56) Bom (37) Regular (8) Ruim (2) Péssimo (1) Branco/Nulo Sugestão: Poderiam chamar os pais para acompanhamento do rendimento antes das provas; Tem que ter mais reuniões(3); Mais frequentes para saber como estão os alunos(2); Chamar os pais antes das provas para ver o rendimento dos filhos; Mais reuniões e que estas reuniões fossem os bilhetes e voltassem assinados,

confirmando a presença dos pais;Deveria ter mais para que possamos estar mais atentos às coisas do colégio e alunos;Gostaria que tivesse conselhos de classe(2);Os pais tem que participar mais da vida dos seus filhos na escola, pois se não participam como vão cobrar algo;Mas as reuniões poderiam ser mais cedo, pois eu não posso estar ai nestes horários;Porque não frequento muito;Muito bom;Fazer a cada 2 meses;Tinha que ter mais participação dos pais e no horário adequado, não tarde da noite;Uma vez por mês;Tentar aproximar mais os pais da escola;

8)Assunto das reuniões

(16)Ótimo (78)Bom (24)Regular (2)Ruim (1)Péssimo (1)Branco/Nulo

Sugestão:Sobre os filhos; Chamar mais para as reuniões(2); Eja à noite;Mudar o 1ºano para a tarde no ano que vem;Não deveria ser levado para casa trabalhos valendo como prova avaliativa;Colocação de pedido de voluntariado dos pais para manutenção da escola;Os assuntos sempre são tratados com pressa sem tempo para ouvir e questionar os assuntos;Está bom;Deveriam falar sobre o material escolar que some caneta, lápis,etc...;

9)A escola promove outros momentos de encontro com a família

(40)Ótimo (59)Bom (20)Regular (1)Ruim (0)Péssimo (2)Branco

Sugestão:Muito bem;Tem que ter mais participação; Mais diversão no fim de semana;Deveria ter mais reuniões pois família e escola estariam mais unidas;Festas,cuidado com as músicas, para nós que somos do sul acho que as músicas teriam que cultivar mais nossas tradições e não funk e “bate-estaca”;Participo de quase todas festas e reuniões pois gosto ou cobro. Penso que deveria ser mais divulgada as festas principalmente nos bairros(2);As festas e as reuniões são ótimas;Poderia ser mais vezes;Ter mais segurança;

10)Você acha que seu filho aprende?

(107)Sim (2) Regular (10)Não (3)Branco/Nulo

Sugestão:Pq ela tem dificuldade de aprendizado; Deveria ter oficinas de matérias que em os alunos tenham mais dificuldades;Precisa de um método diferente de

ensino;Sim mais os filhos tem que aprender mais;Mas teriam que explicar mais(2);Mais atenção entre os professores e os alunos;A prof. da 2ªserie deveria puxar em matemática- contas e tabuada;Poderia melhorar;Falta interesse dos alunos;Conteúdo fraco; Aulas de reforço em turno inverso para alunos com dificuldade de aprendizagem;Mais explicação sobre as matérias; Pode melhorar;O “meu” a prof. é do Cepers e quando ela faz greve, tudo bem, todo mundo tem seu direito, mas que o conteúdo seja mais esclarecedor;As professoras estão de parabéns; Ela aprende muito bem mesmo;Pode melhorar mais(2);Após a entrada no colégio está mais desenvolvida(pré);

11)Como está a cobrança da escola:

(52)Ótimo (48)Bom (16)Regular (3)Ruim (2)Péssimo (1)Branco

Sugestão:Mas deve cobrar mais; Regular:Cobrar mais sobre os uniformes(2);Cuidar da higiene dos banheiros; Trocar a cor das camisetas-só duma cor é melhor;Cobrar mais;Cobrança de uniforme de todos ,não só de alguns;Quanto a disciplina deixa um pouco ,pois acima falo as outras não conseguem passar aos alunos e que ela deixa, e aos sábados o meu filho não vai para recuperar aulas que ela fez greve;Ter uma parceria com o posto de saúde para combater piolhos, palestra para combater gravides na adolescencia e DST;Todos deveriam usar o uniforme, o material escolar some muito,no banheiro falta papel higiênico;Mas o material sempre está faltando;Cobrar o uso de material didático e tarefa;

12)MAIS EDUCAÇÃO - Horário

(28)Ótimo (51)Bom (11)Regular (4)Ruim ()Péssimo (28)Branco Sugestão:Precisa trocar o munitor; Pode ser mais sério já preparando o aluno para um aprofundamento melhor;Ter capoeira;Ed.Física cuidar para que dias que esteja o tempo chove, sol, chove não saiam ao pátio;

13)Oficinas

(26)Ótimo (53)Bom (13)Regular (4)Ruim (1)Péssimo (25)Branco Sugestão:Deveria ter dança, coral; Pode ser mais puxado, mais disciplina, mais profissional;Dança

e coral;Por reclamações de colegas de aula;Os professores terem mais respeito com os alunos, para os alunos terem com eles;Que volte a Capoeira e, em Artes, seja dado artesanato reciclagem;Independente de alguns;Aulas de dança de rua e mais esportes(futebol,vôlei,corrida e outros);Oficinas de tricot,crochet, pintura e fuxico;O prof Guiga só atira o violão e fica mexendo no facebook e não ensina nada;

14)Estrutura Física

(29)Ótimo (41)Bom (28)Regular (10)Ruim (10)Péssimo (4)Branco

Sugestão:A culpa não é de vocês é do governo; Poderiam fazer reforma em algumas salas e repartições(2);Melhorar a quadra de esportes(8); Deveriam cobrir a quadra(2), tapar as goteiras da sala; O quadro está bom, mas as salas; Manter as salas organizadas; Na pracinha está faltando uma calçada; Na pracinha seja colocado piso, quando vai ser feito a quadra coberta? Salas vai ser trocados de pisos.; Ajeitar mais todos estes setores;Estão bons;Melhorar mais;

15)Limpeza e Manutenção da Escola – Banheiros

(31)Ótimo (56)Bom (27)Regular (3)Ruim (4)Péssimo (1)Branco

Sugestão: Melhorar a limpeza do banheiro feminino; Bom, o xerox está péssimo; Às vezes a descarga não presta;Manter mais limpo e cuidar as torneiras; A limpeza está ótima;Quando de festas alguém para cuidar os banheiros e papel higiênico, 1ºlugar o feminino; Banheiro precisa melhorar(2);Banheiro pátio e sala; ajeitar mais; Deveria ser limpo pelas alunas que o riscam; colocar alguém para cuidar no recreio;

16)Salas de Aula

(21)Ótimo (65)Bom (27)Regular (5)Ruim 1(3)Péssimo (1)Branco Sugestão:Melhorar

a luz e os quadros; cuidar a limpeza;Melhorar o ventilador(3);As salas de madeira são velhas e ruins;Limpeza dentro do normal no meu ponto de vista; Na sala de aula do meu filho, tem uns buracos, será que dá para consertar?(2)Os alunos não se comportam quando a professora sai;Arrumar o piso;Faltam cortinas; Supervisionar as classes na saída.

17) Pátio

(27)Ótimo (68)Bom (18)Regular (2)Ruim (4)Péssimo (3)Branco Sugestão:Falta quadra coberta(2); mais tempo;Deixar 5min mais;Cuidar o lixo no chão;Calçar a pracinha(2);Limpar mais;Está ótimo;Fazer uma promoção para fazer piso na pracinha;

18)Bebedouro

(9)Ótimo (46)Bom (33)Regular (17)Ruim (12)Péssimo (5)Branco Sugestão:Falta bebedouros(2); O bebedouro está velho enferrujado e sai pouca água(2);Tem que botar outro bebedouro(10);Falta copos;Todo mundo coloca a boca ali;Tinha que tirar o bebedouro do lado do banheiro das meninas, pq os meninos ficam perto;Poderia ter 2 na frente e copos descartáveis;Colocar mais um e ser limpo;Copos descartáveis para uma melhor higiene dos alunos(3); Precisa mais bebedouros(4), o verão é muito quente e as crianças tem muita sede;Insuficiente no verão;Deveria estar mais próximo aos olhos da diretora ou cozinha;A água é muito boa;Tem que arrumar;Mudar de lugar o bebedouro urgente;Bebedouro paracadeirante;

19)Biblioteca

(39)Ótimo (64)Bom (14)Regular (2)Ruim (3)Péssimo(0)Branco Sugestão:Abrir no horário da tarde também;Mais livros de ação;Mais livros para ler;Nunca foi(pré)(2);Mas ser mais visível;Os livros são ótimos;Profissional direto,não só as vezes;Precisa ter mais espaço(2); Mais livros para a 8ªsérie;

20)Laboratório de Informática

(21)Ótimo (48)Bom (22)Regular (17)Ruim (11)Péssimo (3)Branco Sugestão:Que os alunos entrem para aprender pesquisar, pois entram em redes sociais(2);Mais computador(4);Os computadores não pegam internet e não tem computadores para todos;Computadores estragados(2);Ir mais vezes;Precisa de mais computadores(2);Aparelhos com mais qualidade para melhor aprendizagem dos usuários(2);Mas poucos computadores(3);Sala maior com mais computadores;Manutenção dos computadores(2);Ter aulas para pessoas adultas que nunca mexeram com informática com profissionais;Está

bem legal;Facilitar o uso da informática aos professores de disciplina;Substituir computadores;Pq. a gente nunca vai;

21)Refeitório

(33)Ótimo(68)Bom (13)Regular (2)Ruim (3)Péssimo (3)Branco Sugestão:Repetir mais vezes; Ter variedade não precisa ser grandes comidas, mas salada, verdura;Tem que ter mais alimento;Sempre bem limpo;

22)Merenda

(29)Ótimo (58)Bom (26)Regular (2)Ruim (5)Péssimo (2)Branco Sugestão:Colocar sal nas saladas;Deveriam por um poco mais de sal e dar mais salada;Variar um pouco e repetições;Mais frutas e vegetais;Arroz, feijão e alface e suco;Mais salada;Ter repetição;Variar o cardápio(3);O cardápio é sempre ótimo;

23)Lanche

(25)Ótimo (63)Bom (17)Regular (4)Ruim (4)Péssimo (9)Branco Sugestão: Às vezes dá dor de barriga;Mais fruta;Mais opções;Tem que ter diferença;Sempre bem saudável;O cardápio podia ser variado e o leite é frio;

24)Almoço

(25)Ótimo (58)Bom (10)Regular (2)Ruim (3)Péssimo (24)Branco Sugestão: Ótima muito bom, exelente variação alimentar;Esta bom segundo o aluno;Muito bom;Colocar uma fruta junto;Variar;

25)Quantidade

(17)Ótimo (67)Bom (19)Regular (2)Ruim (4)Péssimo (11)Branco (2)Nulo Sugestão: No mínimo duas servidas;Tem que ter repetição(4);

26)Professores - Conhecimento

(34)Ótimo (72)Bom (9)Regular (2)Ruim (1)Péssimo (3)Branco (1)Nulo

Sugestão: Precisa melhorar a educação dos professores; Díficel avaliar mas alguns alunos não estão aprendendo o que se espera; É tem algumas que dão pro gasto; Explicar mais(2); Muito bom;

27) Forma de tratar com o aluno

(24)Ótimo (63) Bom (25)Regular (3) Ruim (2) Péssimo (5)Branco Sugestão: Professor de xadrez trata mal; Mais cordialidade com os alunos; Por algum motivo difícil de avaliar, ex-alunos de 7ª série tem conhecimento como de 5ª série; Tem umas que passam demais e não dá pra entender direito; Ser mais atencioso; Estrutor Guilherme; Ser mais rígidos; Mas, por vezes, vejo que dão muita liberdade para eles; Só cuidar um pouco mais eles no pátio; Ter mais aulas de conhecimento fora de sala, ex. museus, etc...; Sempre bem educados os professores; Ouvir mais os alunos; Professora muito atenciosa; Do SOE não é boa, não ajuda quando necessário; Explicar mais com calma e dialogar mais;

28) Forma de avaliar

(31)Ótimo (72) Bom (10)Regular (3) Ruim (1) Péssimo (5) Branco

Sugestão: Avaliar caderno (para os alunos terem mais interesse); Acredito que a avaliação seja boa, mas o conteúdo deixa a desejar; Ter mais paciência para ensinar quem realmente deseja aprender; Avaliação deve ser mais rigorosa; Bom, como sempre;

29) Se existe critério de cobrança com os alunos

(30)Ótimo (65) Bom (16)Regular (3) Ruim () Péssimo (7)Branco (1) Nulo Sugestão:

Cobrar mais(2); Acho que tem de ser mais rígido em todos os sentidos; Gostam de ralhar demais as crianças; Cobrar mais os trabalhos; No meu ponto de vista, não; Tem que ter respeito com a professora; Muito bem;

30) Biblioteca – Livros

(24)Ótimo (80) Bom (9)Regular (4) Ruim (1) Péssimo (4)Branco (0) nulo

Sugestão: Renovar os livros; História grega dos deuses; Aumentar a quantidade de livros; Mais livros de romance e para jovens; Deveria ter mais atualizações;

Uma variação de livros;Acho que está muito bom eles sempre trazem livros para ler;

31)Atendimento

(34)Ótimo (65)Bom (14)Regular (1)Ruim (2)Péssimo(6)Branco (0) nulo

Sugestão:Não tem para 5º ano; Alguns funcionários precisam melhorar o tratamento com as pessoas e alunos;Para mim até o momento sou atendida;Muito bem; Oportunizar o uso da biblioteca mesmo quando não estiver ninguém atendendo;

32)Se existem livros didáticos

(21)Ótimo (73)Bom (13)Regular (2)Ruim (2)Péssimo (11)Branco (0) nulo

Sugestão:Seria bom se os alunos pudessem trazer para estudar em casa;Pois eles teriam da onde ler, entender e pesquisar baseados no livro;Existem alguns;

33)Se o número de livros é suficiente

(22)Ótimo (68)Bom (17)Regular (5)Ruim (2)Péssimo (8)Branco (0) nulo Sugestão:É

um pouco insuficiente devia ter mais literatura jovem;Não conheço a Biblioteca, mas acho que as crianças não lêem;Deveria ter mais alguns(2);

34)Laboratório de Informática-computadores

(9)Ótimo (33)Bom (35)Regular (27)Ruim (15)Péssimo (3)Branco (0) nulo

Sugestão:Não tem computadores suficiente para os alunos(4); Falta;Tem poucos computadores(2);Pode ser mais intenso, mais profissional, mais equipamentos;

Todos estragados e muitos alunos;Ter mais computadores(11);Mas não o suficiente para a quantidade de alunos;Bom,se todos estiverem funcionando plenamente;O ideal é um computador por aluno e não dois alunos para um computador;Consertar os computadores que estão estragados(2);Alguns não funcionam; Pq. tem 7 funcionando;

35)Internet (velocidade)

(14) Ótimo (38) Bom (30) Regular (17) Ruim (18) Péssimo (3) Branco (2) Nulo

Sugestão: horrível; Às vezes não pega e é muito lenta(4); Tá ruim; Muito devagar(4); Para eles fazerem trabalhos está aquém do esperado; Tem que ser mais rápida; Está bem rápida;

36) Utilização para a aprendizagem

(15) Ótimo (71) Bom (25) Regular (2) Ruim (3) Péssimo (6) Branco (0) nulo

Sugestão: Tinham que ir estudar mais; Só em redes sociais; Pode ser mais profissional, ou seja, menos joguinhos e mais aprendizagem real; Mas só para aprendizado. Não irem para estarem no facebook ou jogando; Os alunos pelo menos deveriam aprender coisa como ligar e desligar o computador; Muitas pesquisas; Poderia ter mais pesquisas na informática;

37) ESCOLA ABERTA – Oficinas

(31) Ótimo (61) Bom (14) Regular (4) Ruim (1) Péssimo (11) Branco (0) nulo

Sugestão: Tirar xadrez; coral?(2) Grande avanço, excelente conquista muito bom; Ter jogos olímpicos; Mais atividades; Informática para aprender não só para facebook e jogos. Capoeira, xadrez, coral, artesanato e dança; Penso que se os pais também participarem de aulas exclusivas para adultos faria eles também conviverem com os filhos; Está bom; Aulas de dança e futebol;

38) Atendimento dos Oficineiros

(21) Ótimo (70) Bom (12) Regular (4) Ruim (1) Péssimo (14) Branco (0) nulo

Sugestão: É bom, mas pode melhorar; Ter mais atenção chamar os alunos para as oficinas; Melhorar o modo de ensinar e conversar com os alunos; Legal;

39) HORTA DA ESCOLA

As verduras da horta são utilizadas na merenda

(63) Ótimo (49) Bom (2) Regular (2) Ruim (2) Péssimo (4) Branco (0) nulo

Sugestão: Não são; Usar as verduras também em outros turnos; Muito bom excelente iniciativa; Não dão salada pra nós; Tem que temperar as saladas; Plantar mais

verduras;Mas é só vendidas? Para o Mais Educação?Não temos o que se dizer.Melhor exemplo que a escola está passando a outras escolas; Muito boa coisas de qualidade sem agrotóxico;Fazer com que as crianças, desde o pré comecem a cultivar e plantar as hortaliças;São bem cultivadas;Mas não dão para nós comeremos;Colocar mais verdura na merenda;A horta é ótima, mas não é distribuída na merenda dos alunos;

40)Como é o cultivo

(52)Ótimo (58)Bom (6)Regular (0)Ruim (0)Péssimo (6)Branco (0) nulo

Sugestão:Mas não dão pra nós; Excelente iniciativa, muito bom, os alunos deveriam participar dos trabalhos(2);Está linda a horta; Plantar mais beterraba, cenoura e rúcula;

Ter uma parceria com o posto de saúde com que a nutricionista ensine alunos a conhecer as verduras e o bem que elas proporcionam a saúde e os males que causam produtos industrializados; está ótimo;

É muito bom o incentivo para os alunos comerem legumes e verduras; Estão de parabéns;

SEGMENTO PROFESSORES

1) COMO VEMOS NOSSA ESCOLA.

a) Como você vê a relação:

* professor/professor: ótima: 4; bom: 5; razoável:1; regular:1; tranquilo, mas extremamente profissional:1; falta parceria e diálogo: 1

* professor/aluno: bom: 10; regular: 1; branco:1; com laços de amizade e as vezes falta respeito:1; bom relacionamento com restrições, alunos com necessidade: 1

* professor/funcionário: ótimo: 2; bom: 9; distante, pouca convivência, pouco contato:1

*professor/eq.diretiva: bom:4; razoável:2; falta de diálogo:4; falta de abertura:1; democrático:1; resolver os desentendimentos:1; prof. interagir junto a eq. diretiva: 1; submisso, autoritário, sem consulta: 1

b) Como você vê a escola com referencia a:

* espaço físico: bom: 6; razoável: 1; insuficiente: 1; espaço para recreação, ed. física e mais educação: 1; precisa de melhorias: 1

* recursos humanos: bom: 3; branco: 1; prof. apoiador e reforço; prof. para biblioteca 1; prof. para informática: 1; monitor:1; mais funcionários para limpeza: 2

c) Como está o rendimento do aluno:

*o professor procura despertar o interesse do aluno: sim: 10; não:1; mais ou menos: 1; (sim) mas nem sempre tem retorno: 3; (sim)com atividades diversificadas: 1

*o aluno busca mais ou espera pelo prof.: espera: 11; desinteressado: 4; poucos buscam: 3; conformidade: 1

2) O QUE PRECISA MELHORAR NA NOSSA ESCOLA?

a) espaço físico: sim: 3; sala de informática: 1; biblioteca: 1; área coberta para recreação e ed. física: 2; para prog. mais educação: 2; mais salas com paredes adequadas: 2; melhorar as cortinas(trilhos): 2; melhorar salas dos prof.: chá, água:

b) recursos humanos: sim: 1; prof. na biblioteca a tarde: 1; hora atividade para prof. unidocente: 2; substituto para cobrir falta de prof: 1

c) setores: sim: 2; branco: 1; supervisão escolar mais presente: 3; hora do conto para 2 turnos:1; auxiliar mais o prof.: 1; traçar um plano envolvendo todos, não impor: 1; biblioteca, informática: 1; computação, mais funcionários: 1; mais recursos nos setores:1

d) rendimento do aluno: sim: 2; apoio: 1; melhorar assiduidade: 1; estimular interesse do aluno/atividades diferenciadas 3 ; aula de reforço: 1; comprometimento da família: 2; repensar a recuperação: 2

e) Outros: branco;7; mais reuniões pedagógicas:1; colocar PPP em evidencia:1; melhor atendimento na merenda: 1; professores trabalhem juntos com atividades interativas para os alunos: 1

SUGESTÕES: professor para cobrir hora atividade: 1; branco: 1; continuar projetos iniciados: 1; aula de reforço para alfabetização:1; melhorar limpeza dos banheiros, salas dos profs e corredores: 2; atualizar acervo da biblioteca: 1

SEGMENTO ALUNOS

1)O que é bom na escola?

Professores(42); merenda(37); estudar (27); informática(26); recreio(19); pracinha, ar condicionado(17); biblioteca com ar condicionado(17); diretoria(12); horário, livros, horta e festas (8); os colegas e os amigos (7); saída(7); a segurança do portão(6); Mais Educação(5); o lado de fora(4);educação física, respeito e paz, banheiro, banda e limpeza(4); funcionários (3); salas de aula(3); pátio(3); atendimento da secretaria(2); cobrança do uniforme; SOE (2) e “tudo que tem na escola é bom na escola”(2).

2)O que é ruim na escola?

Laboratório de Informática; Computador não estão pegando/internet lentos(43);Quadra(35); ; salas e as mesas da sala de aula(15); Portão da frente e Bebedouros(14); Banheiro(14); cortina(13); Sem repetição na merenda/Merenda(12); Tudo(12); piso(11); ventilador(10); Mais 5 minutos no recreio; Pouco tempo de recreio(8); Brigas, empurrões, apelidos e chamar para brigar(7); limpeza geral e dos banheiros(7);sala de vídeo(4);Rampas(3); 2 períodos de aula consecutivos e Pouco tempo de merenda (3), tem uma professora que não merece seu cargo, ela vem fedendo a cigarro e não é nada educada. A Ana Andréia, demitir a Ana Andréia (1) ; A explicação das matérias(2);A professora Rita;Blah;As mesmas brincadeiras;O café com leite dá dor de estomago;Biblioteca(2);Sala do 5º B; Direção e a Prof Bete – Cauan incomodando;A fiação, a estrutura e a manutenção da escola;limpeza da escola;Ar condicionado;Quadros danificados(2); Limpeza regular;A falta de limites e educação de alguns alunos;Bancos;Espaço restrito no recreio;Quando falta professor e nós vamos na Informática o ar condicionado não gela nada;Sala de aula do 7ºA e B;”A (2); Coloca tudo no chão e constrói tudo de novo;Armários (1);

3)O que podemos fazer para melhorar?

Arrumar: aumentar o portão, Cortinas, bebedouros, pisos, paredes, pintar a

quadra, forro sala de vídeo, banheiros (48); Quadra(35); Mais computadores na informática e Internet(37); Cuidar a escola limpando(10); Dar mais tempo de recreio(8) e repetição na merenda/ variar(7); Mudar tudo(5); Nada(8); Estudar mais e cooperar com a escola(5); Palestra sobre como se comportar na escola; Misturar mais os períodos; Lanche, os professores e mais livro; Melhorar as brigas as discussões(6); Juntar dinheiro com as festas (5); Mesas e sala do 5º B; Pracinha e trocar de diretora e vice(2), Se cada aluno cuidasse da sala para não sujar muito ; Ar condicionado não gela(2);; Classes novas; Armário; Conversar com os colegas que não é para brigar na aula (2).

4) O que queremos de novo na escola?

Mais computadores/novos e internet mais rápida (78), Quadra/coberta(28), Merenda melhor(19); Expandir o colégio; Classes e cadeiras(12); Salas de aula(12); Tudo(12); Bebedouro(11); Livros(8); Passeios/Professor e segurança/Recreio maior(7); Palestras(4); Sabonete no banheiro(4); Som ambiental(4); Laboratório de Ciências(4); Educação; Algo que possa ser útil no dia a dia dos alunos e professores/Ensino Médio(5); 2 arcos para o campo ; Novo piso(2); Merenda igual ao do Mais Educação; Ventiladores novos(2); banheiros(2); novas oficinas no Mais Educação(2); Professoras lindas(2); Estrutura melhor; Música e brincadeiras novas; cortinas(2); Mais Educação Física(2); Professores novos(2); Queremos que os professores nos incentivem mais a estudar; Qualquer coisa/respeito entre professores e alunos; Aulas de música; Repetir a merenda; Mais acesso a sala de computação; Que Luciane não saia da escola; Sala de vídeo(3);

SEGMENTO FUNCIONÁRIOS

1) O QUE TEM DE BOM NA ESCOLA- Relacionamento dos funcionários; merenda; horta;

2) A ESCOLA QUE TEMOS- Gestão democrática na execução, não na decisão; Cobertura com goteiras, notadamente na despensa da cozinha; Goteiras causam umidade na fiação elétrica, principalmente na informática, sala de vídeo e sala

de recursos; Sala de matérias sem ventilador e sem passarela de acesso para dias de chuva; Ampliar portão(2); Recursos humanos escassos, principalmente merendeiras e serviços gerais; Falta de funcionários restringe integração com demais segmentos; Falta bebedouro e ar condicionado no refeitório;

3)A ESCOLA QUE QUEREMOS- Melhorar o atendimento da secretaria(1);Cada servidor cuide do seu serviço; sem interferir nos demais; Limpeza da caixa d'água a cada seis meses; Lixo, colocar direto na lixeira da frente e não na Sala de Materiais; Diálogo com o segmento, falta comunicação; Comunicação oficial única, facilita o melhor desempenho das funções; Resolver pendências/problemas com conversa individual; Formação de funcionários na Semana Pedagógica; Relações interpessoais entre segmentos; Campanha de "Higiene na Escola" para: organizar as salas, lixo no lixo; xixi no vaso, absorvente embalado, lavar as mãos, dar descarga no vaso, desligar as luzes/ventilador/split; Separar banheiros fem/masc. dos alunos pequenos nas dependências do fundo; Conselho Escolar opine sobre as oficinas junto com a Direção; Melhor aproveitamento dos alunos nas oficinas.